

ANNO I RIO, 18 DE ABRIL DE 1917 Nº 3







Futuro das Moças





Semanario + Ilustrado



Senhorinha Sylvia da Gama — Capital.

PUBLICAÇÃO ÀS 4^{AS} FEIRAS 300 REIS

— Com a crise actual só ha
um meio para a senhorita di-
vertir-se bastante e deixar
assim as magoas que natural-
mente lhe perturbam o cora-
ção.      

— E vamos ensinar-lhe o
unico meio. Peça ao seu papá
para comprar um bilhete de
loteria no    

185 e 139

RUA DO OUVIDOR

Loterias e Commissions

As casas que mais vantagens offerecem aos
seus freguezes

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Estas casas não têm filiaes

Parames Senna & C.

Fragmentos d'alma

A Luizinha.

Não, minha doce amiga, não digas mais adeus! Sabes, porventura, o pungente significado dessa palavra?

Adeus é o doloroso estalar da derradeira fibra de uma alma unida a outra; é a ultima ancia do coração que soffre a perspectiva de uma saudade immensa que certamente o arrastará ás regiões da tristeza e da lagrima.

Um adeus murmurado entre lagrimas tem angustias de rôla perdida, que vê seu ninho derrubado pelo vendaval; tem tristezas de sol morrendo no horizonte roxo, onde se adelgaçam véos tenuissimos de melancolia e de magua; tem murmurios dolorosos de regatos que passam chorando sobre o seu leito de pedras, a saudade das florinhas e dos arbustos que se curvavam para elles, balançando-se, balançando-se, e que se reflectiam nas suas aguas limpidas, numa attitude amorosa e terna.

Adeus — encerra tudo o que ha de amargo e triste no universo.

O sino plangente que soluça á hora do sol-pôr, espalhando no ar como um thuribulo sacro, a dolencia commovedora dos seus sons, é como que um coração palpitante a despedir-se do mundo. Enorme cornucopia de preces que o crepusculo entorna por sobre a terra quasi adormecida, elle geme, soluça e se extorce em convulsões de dor e desalento, comprehendendo a enorme saudade que lhe ficará a residir no seio de bronze; e quando a ultima nota sôa a par com o derradeiro raio do sol que tomba no horizonte, como um adeus eterno, dentro do sino gemedor e triste perpassam fremitos murmurosos como as recordações que agitam um cerebro saudoso, amargamente, angustiadamente.

Quem nunca ouviu de uns labios adorados o tremulo balbuciar de uma despedida, não pode avaliar a angustia que a saudade traz ao coração.

No emtanto, houve alguém que dissesse que ella é uma doce tristeza!.. Eu não creio! A saudade mansa ou violenta, amarga sempre.

Não, minha doce amiga, não digas

mais adeus! Esta palavra é a senha que abre as portas do coração á saudade.

Adeus — dá-se apenas aos mortos; adeus é tristeza, pranto, magua, desalento; é o ultimo olhar do moribundo que vae partir immovel e frio para as regiões do Nada, mãos cruzadas sobre o peito e olhos fechados ás expansões do mundo.

Ouviste, minha amiga? Não digas mais adeus!

YARA DE ALMEIDA.

Ao murmurar de um regato

O sino da Cathedral, badalando pausadamente, annuncia «Ave Maria».

Um profundo silencio envolve repentinamente a Natureza.

Sentada num banco, envolta em crepe, uma senhora ainda joven, está mergulhada em profunda meditação.

O rosto extremamente pallido, mas bello, denota a tristeza que a invade. Os olhos pretos, encovados, sobresahindo dentro de um grande circulo roxo, estão rasos de lagrimas.

O negro de seus trajés salienta a pallidez da cutis, assemelhando-a a uma imagem viva da melancolia.

Ao ouvir os sons plangentes do Angelus, ella ergue ao Céu os olhos humidos, e sem articular palavras cae sobre a relva, deixando deslisar as lagrimas que, havia muito, lhe bailavam nas palpebras.

Um tremor violento, uma especie de nervoso lhe agita os labios descorados. É a oração que ella faz em memoria de seu saudoso esposo, fallecido a um mez, que não podendo resistir a eterna ausencia de sua querida filhinha, succumbira pouco depois.

E agora, só, abandonada, sem os carinhos dos entes queridos, a misera mãe acha-se fraca demasiado para supportar tanto infortunio.

Ao findar a reza, ergue-se repentinamente, com os olhos incendiados por violenta febre, as mãos crispadas. Fita demoradamente o retratinho da filha, beija-o freneticamente; e prestando a attenção ao doce murmuro de aguas correntes de um regato, fica completamente abstracta.

Como poder resistir? Tudo em volta della é alegria tudo exprime poesia. As borboleta não se cansam de voar em torno das flôres, os raios do sol não se fatigam de semirarem nas aguas limpidas do ribeiro...

E só ella, pobre mãe, que teria feito para merecer um semelhante castigo?

Com, os olhos desmedidamente abertos, solta uma estreipitosa gargalhada e vae mirar-se no regato, que parece chamal-a com os seus doces murmurios...

Elouquecera!...

MARYNHA

Dôr suprema!

Ao bello espirito de Norberto de Azevedo.

Foi no tablado d'aquelle palco, transformado em jardim; entre ovações ruidosas, que a alma do artista, flôr maravilhosa! — desabrochou exuberante de força, na primeira consagração do genio. Em todas as almas penetravam os sons crystallinos que, lesto, se desprendiam do sublime Stradivario; em cada olhar reluzia uma lagrima indiscreta, ás suas vibrações sonoras... E a mão tremula do joven artista vibrando o arco, arrancava ás cordas d'ouro do violino amigo, uma torrente de sons vibrantes, puros e macios como um ruflar d'azas; sob aquella mão pequena e nervosa, o divino instrumento gemia as maguas de Beethoven, e cantava a gloria excelsa de Rossini n'um transbordamento de sons meliodiosos e arrebatadores.

E as flores choviam sobre o genial maestro que, abraçado ao seu companheiro de triumpho, abria os lindos olhos extranhamente azues e rasgados, que illuminavam-lhe o rosto de uma palidez romantica...

E o genio sorria, grande na sua modestia; confesso ante a sombra etherea da Gloria que, envolta n'uma poeira dourada lhe estendia as mãos, ajudando-o a transpor, com passos vacilantes o portico refulgente da Immortalidade!

E a alma do artista desabrochou de todo; entreabriu as petalas mimosas onde os sons de um violino se tinham crystallizado em lagrimas! E no meio do seu triumpho, Dario sentiu a palpebra humidecida... olhou em torno, e achou-se tão só, tão só... Ah! o isolamento do coração!...

E então comprehendeu que a sombra azul que o inspirava era apenas um sonho; e os sonhos depressa se evaporam, como flocos de neve aos primeiros raios do sol...

E o genio pensou em amar, esboçando um sorriso para apagar os vestigios d'aquella lagrima desconhecida!

De que vale a Arte sem o amor?!

**

Como que acompanhando os sons que se desprendiam do violino, os olhos de Dario erguiam-se lentamente; subito um estremecimento percorreu-lhe o corpo...

E' que um olhar, negro como as noites tempestuosas, atravessando rapido o espaço, mergulhára nas suas pupillas azues, ferindo-o em pleno coração! E o joven artista sorriu, esquecendo tudo; deixou-se vibrar o arco quedando-se exatatico ante a miragem seductora que ao longe acenava... não ouvia os appladsos; não via aquelle turbilhão de flores que rolavam no tablado qual maravilhosa cascata... E sorriu, sorriu porque começava a amar... e uma lagrima illuminou-lhe o olhos azues.

O amor ao nascer é como a aurora: o orvalho se crystallisa na aurora, e o amor se purifica na lagrima!

E o genio pensou na felicidade, e sorriu... De que vale o amor sem sonhos?!

... E o violino pelo espaço semeava o crystal violaceo das suas lagrimas... era a alma do

artista que desdobrava as fibras todas ao peso do soffrimento, a mão crispada movia ainda o arco, executando a sonata que a dor lhe inspirára.

O amor que um dia fôra para o seu coração um sonho de ouro, tinha sido destruido pelo orgulho indomavel da mulher amada... fôra escarnecido por quem desejava viver um só momento para contar a dôr que lhe esmagava o coração.

E offegante, com a fronte inundada do gelido suor da agonia, o excelso artista fez um esforço snpremo, sobrehumano para executar o final da sua arrebatadora sonata... que importava?... seria a ultima vez que soluçava a sua magua á «Ella» que indifferente o ouvia...

E tocou... poz no divino instrumento toda a sua alma de artista, cantando soberanamente a dôr sublime que o transfigurava... n'uma unica nota o seu sentimento explodiu, e o coração dilacerado vasou todas as lagrimas sangrentas!

... Flores choviam em profusão; e o genio no apogeu da gloria, sentiu-se pequeno, immensamente mesquinho, e desfalleceu, deixando extravasar n'um sorriso a sua magua profunda. A alma que desabrochára exuberante de força, n'aquelle mesmo lugar estiolou-se ao «simoun» do infortunio.

Tres vezes maior na sua immensa dor, que na alegria do triumpho, e da revelação do amor, o artista rolou n'aquelle tapete de flores macias e perfumadas, cingindo ao seio o sublime Stradivario que tantos louros lhe proporcionára...

E morreu assim, quasi divino na apothose de uma dôr soberana, com um sorriso nos labios, e uma lagrima nos olhos, a pensar ainda:

De que vale o amor sem o sacrificio da saudade, e a saudade sem a purificação da Dôr.

25—2—1917

ALICE DE ALMEIDA.

Nogueira da Gama

Dentista

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.



Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK

Redactor-Secretario — NESTOR GUEDES

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Uruguayana, 77

TELEPHONE 6002 N.

CHRONICA



verdadeiramente critico o actual momento que estamos atravessando, e é bem possível que, muito breve vejamos o nosso caro Brazil envolvido nessa guerra pavorosa que, presentemente arraza o velho mundo!

Meu Deus, como é triste e bem triste pensar numa situação tão alarmante como a nossa!

Eu penso que estamos á borda de um abysmo perigosissimo; e como não ser assim, se o exercito de que dispomos para a luta é tão *mignon* perante o mundo inteiro que nos observa?! O que de alguns mezes para cá se está fazendo no sentido de serem creadas linhas de tiro, tornar effectivo o serviço militar obrigatorio, promover o voluntariado, etc. ha muito devia estar feito para bem do povo e defeza da Nação! Do contrario, só poderemos servir de «trincheiras» para os outros povos, — cuja amizade inquebrantavel surgiu agora.

Emquanto o inolvidavel Barão do Rio Branco existiu, nunca conhe-

cemos perigos, porque os seus actos de diplomata e estadista incomparavel souberam sempre, pelo seu prestigio e pela sua auctoridade, encaminhar o nosso Brazil pela senda da Paz e do Progresso.

Agora que esse — patricio unico — já não existe, agora que não mais possuímos a sua mão protectora para guiar-nos através das trevas que nos envolvem, é que estamos na imminencia de penetrar nesse palco formidavel, a caminho do Dever e da Honra, na defeza da nossa bandeira, o grandioso pavilhão auri-verde da Nação que nos serviu de berço!

Patria querida, eu te amo e pugno pelos teus brilhos aviltados, mas não almejo ver o precioso sangue dos teus filhos alargando as verdes campinas do teu solo abençoado!

Caras leitoras, imaginemos os nossos entes mais queridos perecendo nessa horrivel catastrophe... Soffriremos immensamente com esse commovedor abalo, mas em compensação seguiremos ao lado desses heróes da vida, como enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, para prestar-lhes os nossos frageis, porem carinhosos prestimos!

Como operarias iremos substituil-os nos mais arduos labores, afim de que seja attenuada a falta irreparavel de seus braços possantes!

Qu'importa a ausencia, se a esperanza nos dá alento?

Assim, anciosas e resignadas, esperaremos o dia venturoso em que, radiantes de felicidade, possamos estreitar contra o peito os corações adorados que partiram na incerteza do regresso!

Amôr e vida, os mais sacrosantos deveres, tudo sacrificaremos pela honra

FUTURO DAS MOÇAS

da Patria! E a elles, aos defensores do nosso amado Brazil, dispensaremos o bom lenitivo do carinho, pequenina mas sincera contribuição nossa para a conquista gloriosa dos louros da victoria. Sempre animadas, compartilharemos dos padecimentos desses lutadores da existencia que, expostos aos rigores do tempo, em meio ás atrocidades da guerra, soffrem horrores indescriveis!

Como deve ser desoladoramente triste a despedida dos que vão lutar!

Partem sorrindo, coitados, sem saber o que os espera! Embora desalentados e semi-loucos, mas sempre guiados por um raio de Esperança — a companheira dos infelizes, — proseguem na luta encarniçada, e quando, no auge do soffrimento, a vida lhes vae fugindo, balbuciam ainda no ultimo estertor: Lutar, lutar! E' pela Patria que morremos!

ELZA N.

Uma entrevista

O jardim estava matizado de flores deixando escapar de suas mimosas corollas um aroma suave que impregnava todo o ambiente. De um lado havia uma pequena cascata e sobre esta, um lindo caramanchel coberto de uma trepadeira que, enlaçando-se toda formava um bosque, que por ser de todo escondido, foi escolhido para a entrevista.

Quem quer conversar com a eleita de seu coração, quer um sitio ermo, longe de todo bulicio e principalmente longe dos olhares indiscretos dos curiosos.

Sentada n'um dos bancos do caramanchel estava uma linda joven Clara como indicava o seu nome; testa larga mostrando intelligencia, nariz afilado e pequeno, olhos de velludo fascinadores, velados por compridas pestanas e bastas sombrancelhas. Os cabellos cor de ébano cahiam-lhe em profusão pelas espaduas. O talhe elegante deixava transparecer no pequeno decôte um collo alabastrino e sob elle um coração tão bello como a sua dona, que arfava com mais precipitação ao menor rumor.

Os braços pareciam trabalhados a buril e nas delicadas mãosinhas sustentava um retrato.

Vestia de branco e os lindos pésinhos calçados em elegantes sapatos da cor do vestido, brincavam com um formoso cão da terra nova.

De repente o cão poz-se em guarda, mas reconhecendo o novo visitante, agitou a cauda em signal de festa.

«Até que enfim» disse ella deixando escapar um prolongado suspiro, apertando com transporte a mão de um guapo rapaz, alto, es-

belto, elegante, pode-se dizer mesmo, tão bello quanto a sua companheira.

Elle todo carinhoso conduziu-a ao banco, e ali levaram muito tempo numa palestra agradável, por que de vez em quando era intrecortada pelos alegres risos da moça que deixava assim apparecer dois magnificos fios de perolas.

Depois despediram-se e ella ficou ainda esperando que elle desaparecesse de todo, agitando sempre o seu lençinho perfumado. Quando não o viu mais, voltou para casa, e no silencio da alcova virginal lembrava-se da physionomia do bello mancedo e das agradaveis horas passadas na entrevista.

JOAQUINA MEIRELLES.

A Livraria Quaresma acaba de Publicar:

Pensamentos

DOS

Grandes Vultos da Literatura Universal

Sobre a mulher, o amor, o casamento, a paixão a amizade, a afeição, a belleza, o ciúme, etc., etc.

EDIÇÃO DESTE ANNO, 1917, MUITÍSSIMO AUGMENTADA, COM CENTENAS DE NOVOS PENSAMENTOS ACCRESCIDOS A ESTA EDIÇÃO.

Acabamos de publicar esta importantissima obra, contendo milhares e milhares de pensamentos escolhidos, dos melhores autores, desde os primeiros tempos até os nossos dias.

As pessoas que amam, os namorados, os noivos se mesmo as pessoas circumspectas, encontrarão neste livro infinita variedade de pensamentos sobre todos os assumptos, principalmente sobre a mulher, o amor, o casamento e tudo quanto diz respeito aos sentimentos moraes.

Este livro é verdadeiramente unico, indispensavel a todos, porque actualmente toda a gente se occupa, e ninguem pôde recusar-se, escrever em cartões postaes, em albuns, em leques de papel, em carteirinhas, em folhas de livro, etc.

Nesta obra ha de tudo, pois foram escolhidos os melhores pensamentos, tirados dos mais notaveis escriptores, dos livros mais afamados, obras celebres, desde as **Bíblías** de todas as religiões até os literatos de hoje, em todas as linguas.

Para qualquer caso que se queira, encontra-se um pensamento neste volume.

Pensamentos que se podem endereçar ás namoradas, ás noivas, ás senhoras casadas, ás viuvas, ás esposas dignas de grande respeito e consideração, dirigidos por moços, velhos, crianças, representantes de todas as classes sociaes.

Os livros congenueros, que ha por ali, trazem pensamentos conhecidos, maximas cacetes, como se fossem escriptas exclusivamente por Calino ou pelo conselheiro Accacio.

Com este livro não se dá isso, pois são pensamentos ineditos, extrahidos de obras antigas e de obras recentes (mais de 10.000 volumes diversos) escriptos num estylo poetico, elevado, grandioso, que fala á alma, que se dirige ao coração.

Garantimos, pois, que não haverá uma só pessoa que se não delicie e não tire proveito com a leitura deste formosissimo livro.

Um grosso volume de mais de 200 paginas, com bellissima capa colorida, 2\$000.

RUA DE S. JOSÉ, 71 E 73

Atravez dos Salões

A's gentis leitoras.

Cultivais a Dança ?

Frequentais n'esta bella capital de alegrias e flôres, essas innumeradas Sociedades dançantes que aqui vicejam ?

Se assim for, tereis, amavel leitora, em breve, o desgosto, de cruzar o vosso *divino* olhar, com o olhar *infernado* do *Diabo Azul* e elle, descrevendo a vossa silhueta, procurará escrever sómente as verdades que não se devem muitas vezes dizer, peço (e creiam que n'este momento estou de joelhos) perdão para as que disser futuramente.

Não tendo um Campo de acção fixo, irei sem destino perfilando dançarinas onde o acaso me conduzir, não existindo para mim obstaculo em esboçar um perfil de Mademoiselle, n'um Club ou quem sabe... talvez em vossa propria residencia quando em bulicio de alegria.

Bonissima leitora, só vos peço tres cousas: o esquecimento do que não vos agrada, paciencia para o que eu disser e, misericordia para o *Diabo Azul* quando vos perfilar.

Fui procurar a minha primeira perfilada na

Tuna Club Commercial

N'esta brilhante e conceituada Sociedade da Avenida Passos, onde só se respira alegria, estava a Senhorinha

E. O. no Baile de Sabbado de Alleluia para o qual tive a honra de ser convidado.

Mademoiselle E. O. estava n'essa noite com uma mimosa «toilette» branca o que fazia destacar os seus dons attrahentes.

Possue admiraveis cabellos castanhos que estavam penteados a «tango», olhos meigos e seductores que, semelhantes a pharoes, illuminam o porto de sua bondade.

Traduz nos seus menores gestos a educação, a meiguice e o magnifico coração de que é guardiã.

Emfim, Mademoiselle possui todos os attractivos moraes e physicos requisitados para ser um ideal, o que a faz muito estimada das jovens que tiveram, como eu, a ventura de a conhecer, e ella, como o beija-flor sem pouso certo, anima este com uma phrase carinhosa, aquelle, com um gesto traduzindo uma desculpa, e entre tantos admiradores ha um que é o mais *feliz dos infelizes*; é o professor das aulas de Dança do Club do qual é discipula aproveitavel.

Este joven de cabellos negros e um tanto altivo está sempre trajado com esmero e é digno d'ella, pois encerra no seu *carnet* moral alguns nomes femininos, com sua respectivas residencias.

Termino rogando o perdão ás pessoas chamadas a evidencia para orientação d'este perfil e queiram sempre bem a este que ao contrario do nome tem a alma de anjo,

E agora quem será?!...

DIABO AZUL.

Au Paradis

Importação directa de Chapêos para Senhoras e Meninas.

Flores - Fantazias etc.

Reformam-se e tingem-se tambem quaesquer fôrmas pelos ultimos figurinos.



G. Medeiros & C.ia

Brevidade e perfeição — Preços rasoaveis

Telephone
Central 5894

Rua Sete de Setembro, 191
Rio de Janeiro



Paginas uteis e instructivas



Arithmetica

Problemas e exercicios para
o curso medio e complementar
RESOLVIDOS POR HELENA D. NOGUEIRA

Perguntando-se a um jogador quanto ganhára em quatro partidas que jogára, respondeu :

Na segunda partida o meu ganho foi o triplo do que havia alcançado na primeira, menos 1\$200, na terceira ganhei tanto como nas duas primeiras, mais \$600; na quarta ganhei duas vezes mais do que na segunda, com tres vezes mais que na terceira, menos 12\$600.

O ganho total tendo sido de 12\$600, quanto ganhou em cada partida?

SOLUÇÃO :

Na primeira partida que jogára, o ganho fôra igual a uma parte, logo : 1ª = 1 parte.

Na segunda partida ganhára tres vezes a primeira, portanto : 2ª = 3 × 1 = 3 partes.

Na terceira tanto quanto nas duas primeiras, logo : 3ª = 3 + 1 = 4 partes.

Na quarta lucrára duas vezes mais que a segunda, mais tres vezes a terceira.

Ora, duas vezes a segunda são seis e tres vezes a terceira são doze, logo ganhou seis mais doze, que são dezoito :

$$4^a = (2 \times 3) + (3 \times 4) = 6 + 12 = 18 \text{ partes.}$$

O ganho total :

$$1 + 3 + 4 + 18 = 26$$

Na primeira partida elle ganhára 1\$200.

Na segunda o triplo da primeira menos 1\$200, logo

$$(3 \times 1\$200) - 1\$200 = 3\$600 - 1\$200 = 2\$400$$

Na terceira ganhou tanto como nas duas primeiras, mais \$600, portanto

$$2\$400 + 1\$200 + \$600 = 4\$200$$

Na quarta ganhou duas vezes a segunda, mais tres vezes a terceira, menos 12\$600, logo:

$$(2\$400 \times 2) + (3 \times 4\$200) = 4\$800 + 12\$600 = 17\$400 - 12\$600 = 4\$800$$

(Vide Souza Lobo, pag. 49.)

Um gavião voando com a velocidade de 995^m por minuto, persegue a um pombo, que tem sobre elle 245^m de avanço e que percorre 960^m por minuto.

No fim de seis minutos, um caçador matou o gavião.

A que distancia estava este do pombo e quantos minutos lhe faltavam para alcançá-lo?

SOLUÇÃO:

$$995 \times 6 = 5970 \text{ metros (quanto o gavião vòu no fim de seis minutos.)}$$

$$960 \times 6 = 5760^m \text{ (quanto o pombo vòu no mesmo tempo.)}$$

$$245^m + 5760^m = 6005^m \text{ (quanto o pombo já havia voado).}$$

$$6005^m - 5970^m = 35^m \text{ (a distancia a que se achavam).}$$

$$6005 \div 5970 = 1 \text{ minuto (tempo que faltava ao gavião para alcançar o pombo).}$$

Organisaram-se quatro companhias de operarios, de modo que a primeira faria uma obra em 45 dias; a segunda em 9 dias; a terceira em 27 dias e a quarta em 36 dias.

Para concluir a obra empregaram-se ao mesmo tempo $\frac{2}{9}$ dos homens da primeira; $\frac{3}{4}$

dos da segunda; $\frac{1}{2}$ dos da terceira e $\frac{1}{3}$ dos da quarta.

Quantos dias levarão elles para fazer a obra?

SOLUÇÃO

$$\frac{1}{45} + \frac{1}{9} + \frac{1}{27} + \frac{1}{36} = \frac{12}{540} + \frac{60}{540} + \frac{20}{540} + \frac{15}{540} = \frac{107}{540} \text{ (Quanto fazem as quatro companhias trabalhando juntas em um dia)}$$

$\frac{540}{540}$ é a obra toda

$$\frac{540}{540} - \frac{107}{540} = \frac{433}{540} \text{ (Quanto falta da obra para terminar)}$$

$$\frac{2}{5} + \frac{3}{4} + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} = \frac{24}{60} + \frac{45}{60} + \frac{30}{60} + \frac{20}{60} = \frac{119}{60}$$

Quanto foi necessario empregar para concluir a obra.

Os $\frac{107}{540}$ foram feitos pelas 4 companhias em 24 horas.

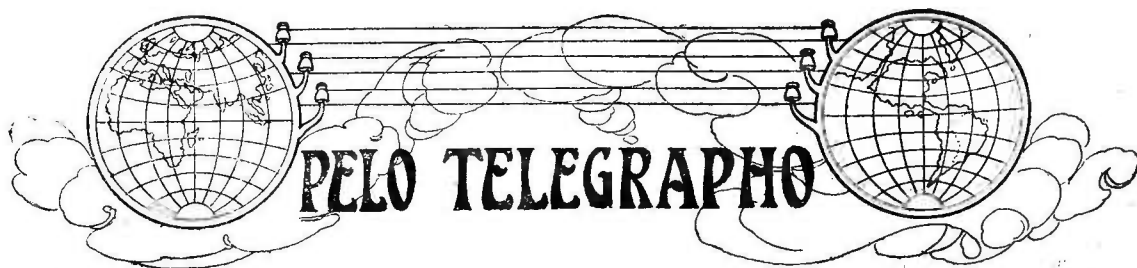
Queremos saber em que tempo os $\frac{119}{60}$ de operarios fazem os $\frac{433}{540}$ da obra.

Armando-se a regra de tres composta vem:

$$107 \text{ obra} \text{ --- } 4 \text{ comp.} \quad 24 \text{ h}$$

$$433 \text{ --- } \frac{119}{60} \text{ comp.} \quad x$$

Maravilhoso. Leiam breve



“ LUAR ”

Soube, viagem optima. Fitas deseuloladas, muito proveitaveis. Senti ausencia não ser mais prolongada. Bem podia trem descarrilar. Sciunte injeção pelo telephone. Lamentavel sorte. Paciencia.

SANTINHA.

CILIO

Deixe ser tolo. Tem espelho? mire-se n'elle depois diga que viu. Pensa não sei fitas desenroladas baile?! Bom que eu fosse idiota, ou recemnascida.

Filhos “Candinha” não dormem. Outra vez mais prudencia.

RINAMÁ.

ZÉRO

Bastante sentida fiquei, procedimento teu. Por isso vou baile quinta-feira fumo preto braço. Levarei cemiterio, teu coração microscopico. Pobresinho! estado putrefacção completa. Subscrição enterro, demorado. Terra seja leve “pão de assucar” contrapeso.

SYBIA.

OSCAR

Quando vier aqui, injeção morphina estomago. Não ha receita melhor. Quanto pagar bond quinze em quinze minutos, queixe-se papa. Talvez lhe renda alguma commenda ou titulo conde. Demais, dinheiro não foi feito viver algebeiras.

ECILA.

SYLVIO

Fica sabendo homem mentiroso, não tem credito praça. Morre secco como carne, actualidade. Imprudencia tua iguala fealdade. Não seja bocó.

GRISA.

ORLANDO CARNEIRO

Passe 4 horas Cine Palais. Caixa sapato sua disposição.

MELE. ROBINNE. (A franceza)

JOAQUIM F. S. JUNIOR

Procure pharmacia Dantas vidro Morrhuol (tonico).

FRANCESCA BERTINE.

INDIFFERENTE

Não penses somos tola. Falas nianinho, mas é namoradinho.

RUASIA.

ROBERTINHO

Desesperada penso em ti. Hontem levava chaleira quarto botar agua bacia lavar *pés*, cahiu chaleira agua quente entornou foi queimar sapateiro mora no 2º andar.

SINHÁ.

FIGUEIRÊDO

Papae *ranzinza* bruto cacete atraz porta esperando tua presenca.

Não venhas.

ALZIRA.

ALBERTINA

Estou afflicto não poder ir ahi. Não ha dinheiro bond. Manda carta sellos dentro venderei chico venda.

OSWALDO.

THEREZA

Recebi bilhete creio teu amor. Retribuo todo affecto, teu pae muito mau. Não quer conversa esquina.

Tenho medo pello.

ZÉCA.

FRANCISCO RICARDO

Abraço quebrar costellas... Peço sejam menos leviano... Acabas maluco, familia não sabe.

RUASIA.

LUMEN

Estou seriamente impressionada com os teus escriptos. Escreva sempre.

RUASIA.

VALENTE JUNIOR

Bota chapéu um pouco frente... Estás ainda segundo anno? Pensas me enganas? Sei que anno passado estavas 1º anno...

MERYEN.

NELSON PEREIRA DE SOUZA

Se queres saber quem sou, procura rua casas, numero portas.

LAMAR OLGA ADIR.

FRANCISCO RICARDO

Toma Sargol... Engordar pouco mais... Tão alto, tão magro parece pau virar tripas...

MERIEN.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de Salomão Cruz)

A Inveja

O ciúme é, como já tivemos occasião de dizer, como que um punhal existente no coração.

A inveja é a lepra das pequeninas almas; é a chaga que corróe os corações desprovidos de generosos instinctos e de tendencias elevadas.

Ella nasce do orgulho do espirito, juntamente com a baixesa dos sentimentos.

Origina-se mais no espirito que no coração e não é instinctiva e irreflectida como o ciúme; é a consequencia da comparação feita entre os outros e nós mesmos e requer um certo esforço de raciocinio.

Esta paixão se desenvolve mais amiudadas vezes e com mais energia, entre os homens que entre as mulheres.

Falta-lhes, a ellas, o elemento primitivo necessario para esta paixão: o orgulho da intelligencia.

Poder-nos-emos facilmente enganar e tomar pela inveja esse sentimento ciumento, de rivalidade que devida as mulheres e entre ellas colloca tão frequentes antagonismos.

É necessario não nos enganarmos: esta rivalidade feminina não é a inveja propriamente dicta: é o ciúme desfarçado.

Entretanto, não nos pronunciamos aqui de um modo absoluto, pois sabemos que existem mulheres que possuem essa mancha, mas isso é raro.



Senhorinha Walkyria Mattos Braga
— Capital —

sim de um modo mais baixo, mais mesquinho.

Sua inveja não passará os limites da maledicencia e da calumnia; basear-se-a sobre pe-



Senhorinha Zilda Azevedo Jacobina
— Capital —

Para que uma mulher desça do ciúme á inveja é preciso que ella não tenha mais pretensões de agradar, ou que possua, então, o ultragedos annos, algum vicio de conformação ou alguma enfermidade moral.

N'esse caso, ella pôdeser invejosa; mas não o será como o homem, e

queninas cousas e só se ligará ás pessoas de seu sexo.

Uma mulher, com effeito, poderá invejar um homem e as cousas que só os homens podem possuir e attingir?

Ha uma grande distancia, muita differença entre as faculdades dos dois sexos, para que a inveja exista entre ellas.

Só se invejam as cousas que se podem alcançar.

É preciso possuir-se o poder de subir até á cousa invejada: sem isso, não é possivel a inveja.

Como já tivemos occasião de affirmar, mesmo entre os homens a inveja tem limites, que não são transpostos.

Só somos invejosos dos que são mais felizes que nós, mas nunca dos que possuem uma posição muito affastada da que possuímos.

O trabalhador não inveja o litterato, assim como o aldeão não inveja o monarcha.

A mulher, sob quasi todos os pontos de vista, não inveja o homem.

Serão, acaso, as seducções da gloria que despertarão a inveja em sua alma?

Os louros do orador ou do escriptor perturbarão seus sonhos?

As mulheres, geralmente, só são invejosas entre si e mesmo assim a paixão que ellas experimentam é um phenomeno.

N'ellas, quando a inveja existe, attinge mui pequenas proporções.

A Gratidão

A gratidão é natural no coração das mulheres, porque ellas são boas, affectuosas e dispostas a gostar de quem lhes faz bem.

Entretanto, este sentimento não adquire, n'ellas, a mesma intensidade que nos homens.

A gratidão, como a amizade, estabelecem laços que ligam, uns aos outros, individuos que podem pertencer á familias, cidades nações diferentes.



Senhorinha Ruth Corimbaba
— Capital —

FUTURO DAS MOÇAS

Como a amizade, a gratidão é paralyzada pelas paixões egoistas que existem no fundo da natureza feminina.

Ella age em uma esphera extremamente grande e é por isso que as almas das mulheres experimentam-n'a menos intensamente que as dos homens, pelo menos, em geral.

Existem, porém, circumstancias nas quaes este sentimento vem fortificar-se nos affectos poderosos de que são dotadas as mulheres.

Assim, por exemplo, uma mãe experimentará por aquelle que salvar sua familia da miseria, e fornecer alimento e roupa para os seus filhinhos, uma eterna gratidão.

Este sentimento mergulha suas raizes no amor materno e ahí adquire uma força extraordinaria.

Uma esposa dedicará toda a sua gratidão áquelle que salvar seu marido d'um perigo, da morte ou da deshonra.

Eis ahí as circumstancias excepcionaes em que a gratidão existe no coração da mulher, á custa de toda a energia de seus amores de mães ou esposas.

Para os serviços solennes que lhe forem prestados, sua gratidão não será a mesma.

Uma mulher agradecerá relativamente pouco áquelle que lhe salvar a vida, a não ser entretanto, que esteja disposta a amal-o, então, a gratidão serve para gerar uma outra paixão que não tarda a supplantar-a inteiramente, transformando-a.

Si, porém, desaparece o amor, procura e a gratidão; o amor, absorveu-a: ella morreu com elle.

Effectivamente, a mulhier que se dá, pensa ter um valor, que em seu juizo, paga toda a gratidão.

Ella dá o que vale, que é, ás vezes, muito; muitas vezes, porém, ella seria pouco generosa si pedisse o que realmente vale.

Uma mulher dá o seu amor a um homem que lhe salvou a vida. De que modo este homem avaliará esse amor, preço da gratidão, quando souber que lhe é offerecido, não importa por quem e onde?

Uma distincção que nos parece fundamental, é esta: — a mulher é muito capaz da gratidão do coração, mas pouca da racional.

Ora, é nesta dupla condição, unicamente, que a gratidão pode ser um sentimento duradouro e profundo.

Assim, pois, não encontrareis o coração das mulheres disposto como o dos homens para experimentar a gratidão por esses beneficios geraes que vêm do ceu ou que os homens, pela sua bravura, trabalho e sciencia, fazem cahir sobre uma cidade, sobre uma nação ou sobre a humanidade.

Niteroi.

(Continua).

FUTURO das MOÇAS

As moças poderão ter um bom futuro, usando Homœopathia da PHARMACIA ANDRADE á
181, Rua 7 de Setembro, 181

Passagens...

«Passagens, são os instantes rapidos, os momentos fugitivos, as transições que levam todas as cousas, assim como todos os homens, de um ponto a outro, no andamento da vida, dos annos, dos dias...

Sem duvida, a vida inteira não é senão uma continua, grande e unica passagem, composta de uma multidão de outras pequenas, que se succedem e se encadeiam sem interrupção... mas emquanto que a maioria d'essas passagens se seguem, parecendo-se, outras, mais visiveis, mais em relevo, um pouco mais lentas, apesar de bem depressa desvanecidas, nos impressionam e nos prendem pela especialidade de seu character, singularisam-se pelo detalhe das circumstancias nas quaes se desenrolam, e o modo porque se manifestam...

São passagens soltas, que se salientam, que constataam o agradavel ou o doloroso da existencia, que formam a materia da sensação, do sentimento e compõem as provisões da lembrança.

Se por acaso nos lembramos de um acontecimento de nossa vida, importante ou infimo, é sempre na redução de uma passagem que elle se representa.

Encerra-se invariavelmente nas dimensões restrictas e na formula d'esta palavra.

Não guardamos a memoria nitida e liel senão de um minuto que consentiu em fornecer-nos a illusão de uma hora que se consumiu mais rapida que um minuto... Passagens!

..

Façamos a experiencia pessoal. Apuremos em buscar umas após outras, as alegrias mais vivas, as tristezas mais pungentes que nos sacudiram, constataremos immediatamente, reflectindo um pouco, que ellas acharam, em um d'estes curtos e fulgurantes relampagos, o ponto agudo de sua intensidade.

E se ellas não estivessem condemnadas a um prompto percurso, a uma especie de fuga, não as poderíamos supportar.

Toleramol-as somente por serem impulsivas e breves.»

LAVEDAM.

E eu acrescento aqui:

O beijo é o sello d'estas *passagens*... Beijemos sempre!

Toda nossa vida está povoada de beijos...

As folhas do livro de nossa existencia estão sementeas de beijos...

Nas passagens leves dos tempos da meninice, a lembrança dos beijos maternos enternecem nosso coração...

O beijo marca as *passagens* indeleveis!...

E ha tambem o beijo doloroso... depositado espiritualmente sobre uma lembrança...

O beijo que cae com uma lagrima sobre reliquias...

O beijo que deixamos com a nossa alma sobre a fronte fria de um esposo... de uma mãe de um filho... de um irmão!

O beijo santo da resignação! Aquelle que colla nossos labios sobre os pés de Jesus... na pequena cruz de um rosario.. Beijos!... consagração das *passagens*!...

MARGARIDA.

IN GOAL

Vocês não repararam, no domingo da festa d'O Imparcial, apesar da maldita e reitente chuva, como a archibancada do rubro-negro estava florida? Pois é verdade! No centro, no pavilhão de honra, lá estava um lindo ramilhete da mais bella criação da Natura: um bouquet de Flores!

E que perfume, Santo Deus!

Pobre Freitas! Elle que mandára collocar um fundo novo na burra, a mando do Sério, ficou desconcertado quando o Vasconcellos entregou-lhe os 500.

Bem razão tinha elle quando dizia que o Secretario não tinha sorte para organisar festas...

Sabes? o Cardosinho está doente. Coitado! Elle que tanto queria ir a Santos...

Mas creio que os dirigentes do club do Santo Christo vão esperar que elle se restabeleça.

Ainda bem...

Dos redactores sportivos

O mais querido, Ernesto Flores Filho; o mais convencido, Raul Loureiro Filho; o mais desageitado, Alneida Britto; o mais pandego, Nico Miranda; o mais conquistador, Joaquim Guimarães; o mais respeitavel, Mario Pollo; o

mais falador, Salvador Fróes; o mais amavel, Oliveira Freitas; o mais sympathico, Alvaro Costa; o mais «torcedor», Euclides Pereira; o mais dandy, Sylvio Guimarães; o mais acanhado, Baldomero Carqueja; o mais sincero, Eduardo Motta.

E quem tudo sabe

DETECTIVE.



ALFAIATARIA

INGLEZA

50\$, 60\$ e 70\$

Ternos sob medida de Tecidos Inglezes

AVISO

As nossas fazendas são recebidas directamente.

Rua Uruguayana

— 120 —

Em frente ao Largo do Rosario

Telephone 4353 N.

CONFERENCIA

Mario de Brito vai fazer uma conferencia.

E esse nada, echoando no recondito dos gabinetes perfumados do mundanismo carioca, fará certamente pensar na imaginação do poeta e artista que, abandonando se aos mais altos problemas concernentes á mulher, nos irá deliciar com a sua prosa rutilante.

Mario de Brito, quando fala ou escreve, o faz por necessidade. Falando ou escrevendo, elle descentraliza com absoluta indiferença toda a sua faculdade de ordem.

Elle vae certamente, em rutilante hymnaria, traçar a trajectoria historica da mulher através das glorias que foram, das glorias que são e daquellas que hão de vir a ser.

E elle o espirito soffredor que pela mulher tanto tem soffrido, irá contar á selecta assistencia feminina da sua conferencia a sua immensa Dor.

Irá fazer reviver das sombras do passado e resurgir das cinzas apagadas e mortas os vultos femininos illustres que lá dormem amortalhados

na poeira do esquecimento, e em phrases quentes, como só elle sabe ter e dizer, fal-as-ha passar, languidas e heroicas, pela tela imaginativa dos que o ouvirem.

E assim, em lances de ternura e arrojos litterarios, a mulher brasileira e a mulher mundial serão o thema da conferencia do nosso confrade Mario de Brito.

Agradecidos pelo gentil convite.

Colletes a Prestações Casa M.me SARA

Entrega-se na 1.ª prestação. Aceitam-se encomendas de colletes sob medida.

Attende-se a chamados pelo Telephone 3462 Norte — Preços sem competencia.



Praça 11 de Junho Rio de Janeiro

Rua Visconde de Itaúna, 145

MISERA SOCIEDADE

III

— Nan é difficil, dizia ás vezes á mulher. E' geitosa e está em tal situação humilhante que ha de ser uma boa mulher.

— Nan, interrompia logo a esposa do portuguez, nan, que nan ma foste ancontrar em má situação e eu tenho dado bôa...

— Quero dizer, que quando a mulher bale menos que o marido, apega-se a elle como o cão ao dono, ao protector. E assim...

— Mas bamos adiante.

— Nan ha difficil dizia-te eu. Cá para a nossa ha de custar porque eu nan gastei o rico cobre para intrigal-a a um «lagalhê». Hei de arranjar-lhe um doitor. Ha muitos, pobres, que só aspiram é ter um sogro rico. Ora, quando se cuidar disso apparecerão maridos em pienca para a rapariga, que poderá esculher medico, bacharele ou inginheiro, á buntade. Mas, para ai outra, é só dal-a, que a lebam. Ella num pode esculher, cuitada, nan tem nada de seu.

— Mas que quieres dizere?

— Que o meu int'ressado que por aqui tem bindo dibersas bezes, falou-me em casar-se cum ella...

— Ai! nan! bradou logo a mulher. Estás doido. Pois nan bês logo que um rapaz que é int'ressado e que se casa, dá prejuizo? Cumeça a fazer nigocios illicitos e a procurar tuodo o lucro p'r'a sustintar a familia?!

— Mas o rapaz é hunesto.

— Qual hunesto, nem meio hunesto. Tuodos o são antes de ser belhacos.

— Mas...

— Anda, faze lá isto. Tu dize-lhe que sim, e coisas, elle se casa, tu arranja-lhe oitra casa e dispede-o.

— Bem limbrado.

E foi assim que Hortencia, a orphã do jornalista, casou um anno depois da morte de seu pae, muito criança, delicada e franzina, esguia como uma palmeira, de collo em formação ainda e linda como uma estatua modelada por habil artista.



Senhorinha Ida Roza Ferreira — Capital

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A principio custou-lhe muito viver com aquelle individuo que lhe haviam dado por esposo. Sofreu muito. Mais tarde porem, quando o rapaz fôra despedido da casa onde tinha interesse nos lucros e que começava a soffrer tambem por sua causa, ella teve compaixão d'elle, depois acabou estimando-o.

A vida não lhes corria bem. Começou então a debil moça a leccionar meninas indo á casa das familias e tornando á tardinha para casa, onde ficava até desoras a fazer «crochets», que vendia ás mães das suas discipulas, esperando pelo marido.

Essa vida durou alguns annos, até que um dia o marido tira a sorte grande na loteria. Eram duzentos contos de réis. Quando se viu rica, entrou Hortencia a imaginar voltar ao meio em que vivera até á morte de seu pae. Foi isso o motivo de serias desavenças no casal e de grande soffrimento do novo capitalista, já então estabelecido com casa propria e em plena prosperidade.

Para ficar livre do marido, Hortencia concebeu o plano de narcotizar-o todas as noites.

Indirectamente falava-lhe do valor de tal obra, da necessidade daquella outra e terminava sempre a sorrir.

— Ora, deixal-as. Que me importa a gloria se te possuo? Que me importa o futuro se o meu presente é

tão feliz, que me ha de matar de felicidade...

— Mas podes ter ambas as cousas. Não sou ciumenta. Podes possuir-me e mais os teus livros...

— Qual!... Um dinheirão!

E rara era a vez que ao dia seguinte dessas conversas; uma creoula velha, que andava a vender cocadas num taboleiro, não se ia postar á porta da casa do bacharel, e entregava-lhe uma carta da «yayá».

Já se deixa ver que a carta era sempre uma ou mais cédulas do banco.

O narcotico constante foi lentamente matando o negociante.

Uma manhã a creada accordou alto dia, estremunhada e berrou pela patrôa. Depois foi bater-lhe á porta até que a «accordou».

Havia uma janella arrombada, os moveis estavam abertos, as gavetas revólvidas. Dado o alarme, gente da vizinhança accudiu, chamaram-se medicos e os medicos receitaram para a creada, que fôra fortemente narcotizada, o mesmo que haviam receitado para a patrôa, que se estava a fingir de doente, e passaram o obito do negociante. De facto o infeliz tinha deixado de existir á força de narcotico.

Veio a policia e os argutos agentes descobriram logo que aquillo era obra de ladrões e pediram á lista dos objectos roubados. Os jornaes trataram do facto em columnas rasgadas em que os titulos se amontoavam na proporção da indignação do noticiarista.

E ao ler-se a reconstituição do audacioso roubo, não se sabia a quem mais odiar: si os ladrões, que tinham «assassinado o honrado negociante, um dos mais illustres representantes da laboriosa colonia portugueza», si o chefe de policia, o delegado, os commissarios, os agentes, os guardas nocturnos.

Tudo ia por terra pela sua inutilidade.

MARIO DA VEIGA CABRAL,

(Continúa).



As nossas collaboradoras



Senhorinha Cecilia Netto Teixeira, nossa distincta collaboradora do ALBUM CHARADISTICO.



O CHRISTO

Pelo dia de hoje, pelo dia
Em que se commemora e desenlace
Do que mostrando ensanguentada a face
Esta offertava á turba que rugia;

Por esta sexta feira de agonía,
Quiz-me o destino que a teus pés chegasse,
E eis-me a teus pés cançado da porfia
Antes que esta porfia me acabasse.

Venho empoeirado, tropego, (Foi pouco
O premio mal que fiz) arrependido,
— Vêstes rasgadas, descarnado e louco!

Olha-me e vingã assim teu coração,
Mas, perdôa o teu Christo escarnecido
— Christo que não terá ressurreição!

ORESTES BARBOSA.

Gruta Bahiana Telephone 4185 Central

Petisqueiras á portugueza, paios, presunto de Lamego e outras iguarias

Todos os dias vatapá, carurú, moqueca, frigideira de ostras, etc.

Praça Tiradentes, 71 — Junto ao Ministerio da Justiça

A. Gomes & C.

Rio de Janeiro

Secção Theatral

Apresentando-me

Obediente ás praxes e convenções de toda especie, curvo-me ante ás amáveis leitoras pedindo permissão para que eu mesmo faça a minha apresentação e depois de cumpridas todas as pragmaticas do estylo dizer a que venho.

Vou começar :

Ao nascer (não se assustem que não vou fazer o historico de uma existencia), tomei na pia baptismal, além de sal, oleo e um peteléco porque chorei, o nome de Sebastião.

Eu era pouco maior do que um cigarro e devido ao meu tamanho arranjaram-me um diminutivo, que por signal tornou-se longo, assim como que diz um « diminutivo augmentativo » e passaram a chamar-me Sebastianito. A minha ama não concordou com o tal arranjo e cortou-me o Sebastia, deixando-me apenas, o nito.

Cresci e sabendo de tudo isto, resolvi contrariar-as e no Nito accrescentei mais um t e só não mudei de appellido por já ser muito conhecido e fiquei sendo Nitto.

Agora que já conhecem a origem o meu original pseudonymo vou dizer o meu nome, que pouco mais de meia columna póde occupar.

Chamo-me Sebastião Martinez Dandi de Mello Souza Leão Silva Filho, e mais alguma cousa que não consegui decórar.

Para que, a apresentação seja completa, além da caricatura que a mesma acompanha vou revelar os meus dotes moraes e physicos. Lá vae.

Sou um rapaz possuidor de uma energia de ferro e de um caracter de bronze (que precioso material para a Allemanha), gentil, caridoso, prosador, alegre, intelligente, algo sympathico e capitalista (de nascença). Nada mais faltando (tambem não me recordo), solicito ás amabilissimas leitoras que esperem para o proximo numero a collaboração do

NITTO.

O magistral successo

de Aida Arce

Imponente foi o *debüt* da companhia hespanhola Aida Arce, no theatro Republica, sexta-feira ultima, com a bella opereta em 3 actos *Sybill*, original dos festejados escriptores Max Brody e Fran Martos e musica do talentoso e inspirado maestro Jacobi, o autor da opereta *El Mercado de Muchachas*, de successo universal.

Aida Arce não podia ser mais feliz do que foi. A genial artista a Rainha da opereta, não só agradou como encantou.

Ha muito, podemos afirmar, não tinhamos o prazer de applaudir uma artista, como a que

ora nos visita, sem um sinão siquer, possuindo uma voz subline e educada e um jogo de scena extraordinario. Arce é uma actriz completa, graciosa, saltitante e intelligente dominando com os seus gestos delicados.

Em summa, como Arce, no genero de operetas o Rio não se conhece outra.



Aida Arce, notavel actriz e directora do Republica.

A *Sybill*, a nova opereta de Jacobi, desenvolve um assumpto fóra do commum, ornada de phantasia, muitissimo movimentada e repleta de situações interessantes, de fazer rir ás pedras. O desempenho nada deixou a desejar merecendo especiaes referencias as senhoras Luz Barrilaro e Paqueta Molino, nos papeis de Sarah e Archiduqueza Anna, respectivamente, sendo applaudidas constantemente e forçadas a bisar varios numeros do 1.º e 2.º acto.

O *Poiré*, defendido por Henrique Salvador, esteve na altura de sua fama de comico de primeira ordem, trazendo a platéa em constante gargalhada.

O barytono José Cortes, no *Archiduque Constantino*, portou-se admiravelmente bem, cantando com unita arte a romansa do final do 2º acto.

Muito agradou o papel de *Petrou*, desem-

FUTURO DAS MOÇAS

penhado por Felipe Parés, bem como o *Maitre D'hotel* por Angel Martinez.

Andrés Barreta, o 1º actor da companhia, que o nosso publico já conhece, desde que aqui esteve a companhia Pablo Lopes, ha 5 annos, mais ou menos, destacou-se de modo brilhante



Andrés Barreta, a principal figura do elenco da Companhia do Republica.

no papel de *Governador*, merecendo applausos da platéa. O papel de *Governador* é como se sóe dizer, um osso difficil de roer, que só Andrés Barreta, com a sua arte e graça, podia dar cabal desempenho.

Aida Arce, na romanza do 3º acto, conseguiu dominar o publico espectador com a sua garganta de canario, recebendo ao terminar uma prolongada salva de palmas, bisando.

Os scenarios são novos e de um effeito deslumbrante, bem como o guarda-roupas.

O repertorio da companhia é o seguinte :

Operetas : — SYBILL — SENHORITA TRALLA'LA' — PRINCIPE DE MONACO — CADETES DA RAINHA — A FILHA DO MAR — SENHORITA CAPRICHIO — ADVOGADO DANSARINO — A DUQUEZA DO BAL TABARIN — VIUVA ALEGRE — BELLA RINETTE — DAMAS VIENNENSES — MERCADO DE MUCHACHAS — SONHO

DE VALSA — CASTA SUZANA — PRINCEZA DOS DOLLARS — MULHER MODERNA — EM-FIM, SO'S!... — CONDE DE LUXEMBURGO — SOLDADO DE CHOCOLATE — EVA — MAS-COTTE — GENERALA, ETC., ETC.

3ª Zuelas: — MOINHOS DE VENTO — A GATINHA BRANCA — DUO DA AFRICANA — BARBEIRO DE SEVILHA — BOEMIOS — PUNHADO DE ROSAS — NINA DE LOS BESOS — VERBENA DE LA PALOMA — ALEGRIA DE LA HUERTA — TEMPESTADE — JURAMENTO — ANEL DE FERRO — BRINCAR COM O FOGO — MARSELHEZA — DUAS PRINCEZAS — EL REI, DAMNADO — MARINA.

A seguir será levada á scena a opereta *Casta Suzana*.

Concerto de soprano

Amalia Trapaga

A notabilissima soprano hespanhola snra. Amalia Trapaga Rodriguez de Simões, irmã do illustre chancellor argentino dr. Luiz Trapaga, realisa no proximo mez de Maio, um concerto vocal e musical, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.



A distincta soprano snra. Amalia Trapaga.

A snra Amalia, cantará varias obras classicas do seu repertorio em hespanhol, italiano e francez.

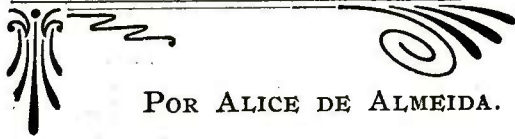
Os bilhetes estão á venda, nas Casas Braga, na travessa de S. Francisco n. 38 e Casa Mozart, á avenida Rio Branco n. 127.

Uma estréa no S. José

Na proxima sexta-feira, dia 20 será le vado em *première*, a peça militar "O Mundo em cacos", original do dr. Avelino de Andrade, estréando com o principal papel a graciosa actriz Conchita Sanchez Bell.

S. MARTINEZ

"INSTRUIR DELEITANDO"



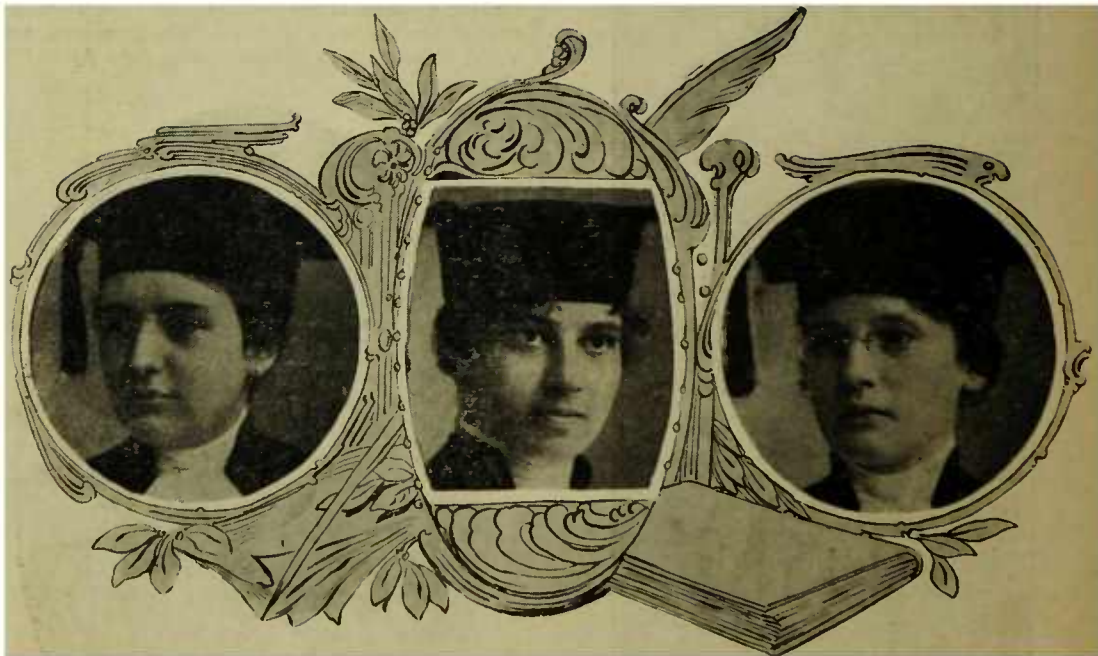
POR ALICE DE ALMEIDA.

Baccho

Baccho, padroeiro consagrado da vinicultura, era filho de Jupiter e Semele, que morreu logo após o seu nascimento. Baccho depois de creado e já bastante desenvolvido ajudou seu pae na guerra movida contra os Titans. Mais tarde, acompanhado por Silino, seu aio favorito que o acompa-

abandonada na ilha de Naxos, e enterrecendo-se diante dos seus infortúnios, d'ella se enamorou, e lhe protestou amor eterno, o que não cumpriu, pois enfasiado acabou por abandoná-la, novamente.

E' representado o deus do vinho sob o aspecto de um formoso e ri-sonho mancebo coroado de parras, e empunhando um thyrsó á maneira de sceptro. Tambem costumam pintal-o n'um carro puxado por tigres e lynces, tendo na mão esquerda um ramo de videira com cachos de uvas, emquanto segura na dextra uma taça com vinho.



Jurema Pecegueiro do Amaral — Nair Werneck Machado — Rosina Mathilde Bellegramba

nhava para toda a parte, realizou a conquista das Indias, energicamente auxiliado por um sem numero de homens e mulheres que, após elle, marchavam ao som dos cymbalos e tambores.

Tendo insinuado ao povo varios processos agricolas, e tudo quanto diz respeito á vinicultura, foi elle desde então venerado pelos pagãos como o deus do vinho.

O episodio mais notavel que succedeu na vida de Baccho foram os seus amores com Ariadne, filha de Menos, rei da Cretta. Baccho nas suas constantes peregrinações, encontrou-a

Na Grecia o culto a esse deus era generalisadissimo, tanto assim que celebravam em sua honra festas estrondosas, denominadas Bacchanaes.

Bacchantes chamavam se os que concorriam para abrilhantar essas festas que consistiam n'uma verdadeira corrida de loucos coroados de hera ou de parras, entoando pelas ruas hymnos em louvor a Baccho.

Nos mysterios de culto a esse deus, era costume sacrificar-se uma pega, e dentre as plantas eram-lhe consagradas a videira e a hera.

Os sacerdotes de Baccho chamavam-se Tityros.



Na Avenida Rio Branco, sabbado ultimo.

“O Valete”

F LÉO.

Schottisch



Casa Virgilio

Calçados Finos

Sortimento completo e sempre variado.

Especialidade em calçados
Nacionais e Estrangeiros.
Telephone 121 Central

VIRGILIO AVELLAR

RUA DA CARIOCA

44

Emfrente ao Cinema Iris

Rio de Janeiro

FUTURO DAS MOÇAS

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains a melodic line with several measures, including a repeat sign. The lower staff is in bass clef and provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines. A dynamic marking 'p' is present in the second measure of the lower staff.

The second system continues the piece with two staves. The upper staff features a melodic line with a repeat sign. The lower staff provides accompaniment. A key signature change to two sharps (F# and C#) is indicated at the end of the system.

The third system consists of two staves. The upper staff has a melodic line with a repeat sign. The lower staff provides accompaniment. A key signature change to one sharp (F#) is indicated at the end of the system.

The fourth system consists of two staves. The upper staff has a melodic line with a repeat sign. The lower staff provides accompaniment. A key signature change to one sharp (F#) is indicated at the end of the system.

The fifth system consists of two staves. The upper staff has a melodic line with a repeat sign. The lower staff provides accompaniment. A key signature change to one sharp (F#) is indicated at the end of the system. The system concludes with the initials 'D.C.F.m.' in the bottom right corner.



Galeria dos homens celebres

em todas as manifestações de espirito humano

POR HELENA D. NOGUEIRA.

Partiu para Portugal, onde também não o attenderam devido á pobreza das vestes que lhe cobriam o corpo, julgando tratar-se um louco.

Sentiu-se um pouco com aquillo mas proseguiu arrastado por uma força de vontade incomparavel.

Passou-se então á Inglaterra obtendo ainda resposta negativa e severas censuras.



Senhorinha Alda Gonçalves
— Capital —

Vendo desprezadas as suas aspirações e sendo, cada vez mais firme, a idéa da existencia de uma terra no outro hemispherio terrestre, devido á forma do planeta, tentou ainda uma vez appellar para as cartas afim de obter recursos pecuniarios.

Dirigiu-se de esta vez á Hespanha, expondo aos soberanos os seus projectos.

A principio não foi ouvido pois a côrte desdenhou das idéas do audaz marinheiro, tratando-o com desprezo.

Oito annos mais tarde, a rainha Izabel vendo a insistencia de Colombo e tendo presentimento da realidade, quiz que satisfizesse a sua vontade, ainda que para isso fosse preciso vender as joias da propria corôa.

Foram-lhe, então entregues tres navios que deviam concorrer para realizar o mais bello dos ideaes — A descoberta do nosso mundo.

Colombo, que estudava como sabemos nas cartas do sogro a navegação do Atlantico, embarcando varias vezes em navios portuguezes, na categoria de piloto, tinha um perfeito conhecimento da existencia infallivel da nova terra e embora sentindo o sarcasmo dos nescios alquebrar-lhe a energia, não desanimava um só instante.

Partiu, assim o grande heroe, de Pntos a 3 de Agosto de 1492, tendo a esquadrilla tripulada de marinheiros, entre elles Martin Pinzon que mais tarde foi o seu maior algoz devido a excessiva inveja e o grande riuime que teve dos triumphos do marinheiro.

A viagem durou longo tempo e a marinhagem começava a desanimar pela incerteza que tinham e a escassez dos viveres que levavam.

Era longa a travessia e as difficuldades augmentavam dia a dia, não obstante a confiança illimitada que depositavam no grande Pinzon, piloto déstro e esforçado.

Houve mesmo uma occasião que não fôra, talvez, a Providencia, Colombo teria sido lan-

çado ao mar, tal o desespero a bordo, apesar de terem elles partido satisfeitos das praias Andaluças, onde se foram offerecer voluntariamente aos serviços do grande almirante genovez.

No meio de todas as difficuldades que o assaltavam elle não perdia a fé inabalavel, esse sentimento, hoje, completamente banido dos corações da mocidade.

Animava a todos com uma serenidade de pasmar, procurando desfazer sempre, com o recurso de sua intelligencia, as superstições que augmentavam os perigos a que se achavam expostos.

O seu grito de avança fazia recobrar o animo da tripulação que já se não queria curvar á sua autoridade, diante dos obstaculos que os cercavam.

No fim de seis semanas os marinheiros exaltaram-se de tal modo que, pretenderam assassinar Colombo se não retrocedesse na viagem.

Este, firme na sua resolução, cheio de coragem, apasigou a todos fazendo-lhes ver que o valor do homem está no seu arrojo, mormente quando enfrenta os perigos do mar.

Assim curvaram-se novamente á voz altiva do maior genio da posteridade.

Não durou muito, porém, aquella obdiencia e pois na ante-vespera do grande dia, toda a tripulação se sublevou novamente, obrigando Colombo a voltar para Hespanha, sob pena de perecer nas mãos dos revoltados.

O momento era horrivel; não havia por onde appellar e Colombo sentiu a morte passar-lhe pelo corpo, levando para além, todo o seu sonho de felicidade após tantas lutas.

Com uma calma nunca vista, erguen o pensamento a Deus, estenden a mão aos companheiros e pediu que lhe deixassem falar.

Todos se calaram e a voz do grande heroe ecoou no espaço, para assegurar dentro daquelles tres dias a gloria universal.

Nada entretanto patenteava a Colombo que se realisaria o que acabava de afirmar aos seus companheiros de viagem, elle foi movido, apenas, pela fé que não o abandonava nunca.



O galante Dagmar,

o filho do Sr. Manoel Garcia da Rosa e Mmc. Rosa da Silveira Garcia

— Capital —

FUTURO DAS MOÇAS

Com effeito, os inícios de terra foram apparecendo e na noite de 11 para 12 de Outubro, a caravella Pinta divisoa ao longe uma luz que se movia. Era a ilha de Guanabram, uma das Bahauras, nas Antilhas, onde os selvagens haviam accendido os seus archotes.

Colombo deu-lhe o nome de S. Salvador, então, muito felicitado pelos companheiros, conquistando dahi a immortalidade.

Estava o novo mundo descoberto e misera criança, que sorriu a vez primeira entre a pobreza e o infortunio, o primeiro homem que ascendeu aos páramos da gloria, coberto de louros.

Voltando á Hespanha, foi nomeado almirante das Indias, proseguindo depois em suas explorações, logrando assim descobrir as pequenas Antilhas, a ilha de Porto Rico, a Jamaica, a ilha da Trindade, o Orenoco e todo o littoral de Porto Bello ao cabo Graças a Deus.

Vencido pela estrella funesta que persegue com a tenacidade da sombra todos os genios da terra, soffreu perseguições e martyrios de seus proprios companheiros, ficando varias vezes prisioneiro, apesar de todo o valor que tinha.

Morreu, finalmente, com 70 annos em Valladolid a 20 de Maio de 1506 na maior miseria, sendo, depois, alvo de pomposas exequias.

Hoje a posteridade argue-lhe á extrema altura, fazendo-o conhecido e venerado em todo o universo como a maior gloria da terra e deixando olvidado aquelles que mofaram da sua arrojada empreza, chamando-lhe louco.

Para os corações alentados não ha impossiveis, dizia o grande Jacques Cœur.

E' uma verdade.

HELENA NOGUEIRA.

Garnet de moça...

Pelo Engenho de Dentro.

O conhecido voluntario tem a triste mania de raspar a cabeça, e diz isso todas ás vezes que se zanga com a namorada, ou vice-versa. Ainda na sexta-feira da Paixão, após haver desenrolado uma fita de 2000 metros, dizia furioso: Desaforo! conversando com «aquelle zinho» nas minhas bochechas! Ah! desta vez eu raspo a cabeça!

Ora, Mr. deixe de ser tolo. Porque essas ameaças, se fica sempre vacillando, ante a navalha e a sua bella cabelleira luzidia a «poeta»?... Demais, entre cabellos e... volubilidades, vae uma grande distancia.

Passando de leve, ouvimos o enfatuado dr. «Sabe-Tudo», apregoar em altas vozes, as qualidades optimas de certa moça.

— Mlle. é muito distincta; possui um coração de ouro!

(Olhem, que se fosse ouro de lei, Mr. era bem capaz de pedir a algum Genio bom, para transformal-o no precioso aro do.. hymineu!)

E Mlle. N... que é de uma insolencia á prova dizia á conhecida moreninha, em tom provocante:

— O seu noivo fez litas á grande; até commi...

(Não concluiu a phrase. E que viu a physionomia, habitualmente impassivel da moreninha, contrahir-se espantosamente.

Fez bem; pois a nossa jovem morena, apesar do seus meigos escriptos, quando se enraivece é peor que uma... leôa!)

Ao passar por uma casa de negocio, vi a joven morena de cabellos ao vento, faces afogueadas e labios tremulos, «atacando» violentamente algum pelo... telephone!

— Cretura mentirosa, hypocrita! A minha vontade era arrumar com o phone na cara cynica.

Não tem vergonha de ser chamado por todos — o feiticeiro — môr! Judas!

(Ih! Nossa Senhora da cabeça... Mlle. estava mesmo «damnada». E eu só queria ver a cara do N. O. sentindo as «dentadas» na forma de uma descompostura de descascar... pecegueiro!)

Reflexões de um «sabidão»

— Se eu fosse á Ilha, como tencionava, a estas horas estava, lá...

(Não... estava com certeza saltando as caldeiras do Pedro Botelho no Inferno de asneira!)

REPORTER.

AS MAIS ELEGANTES:

Ruth Bezerra e Adalina Carvalhaes.

AS MAIS APAIXONADAS:

Heloisa Terra, Laura Cruz e Odette N.

AS MAIS PRETENCIOSAS:

Maria Carvalho, Nair A. S., Alice B. Ilka Soares, Christina Vinhaes e Carmen.

AS MAIS ADMIRADAS:

Georgina Costa, Zaida Navarro e Dulce L.

— ENGENHO DE DENTRO

N'esta estação notei que as senhorinhas mais bellas são:

Nair A. Duarte, Nathalina Mello, Hercilia de Azevedo e Dulce Carvalhal.

AS MAIS INTELLIGENTES:

Anna Gloria, Edith de Azevedo e Irene A. Duarte e Hortencia Mello.

AS MAIS VOLUVEIS:

Nathalina Senna e Cecilia Lemos.

AS MAIS ELEGANTES:

Alayde Bezerra, Iracema Lima, Nair Carvalho e Isaltina Monteiro.

AS MAIS APAIXONADAS:

Izolina de Almeida e A. Lima.

AS MAIS PRETENCIOSAS:

Edith (loura) Julia Neves e M. Enedina.

AS MAIS ADMIRADAS:

Carmen Freire, Herminia de Azevedo, Jacy Carvalhal, Anna Alves, Conceição Alves e Miramor Santos.

GITANILHA.

FUTURO DAS MOÇAS

JUSTA HOMENAGEM



JOSÉ BARRETO

O nosso distincto amigo e collega José Barreto, que dirigia competentemente o atelier de gravura de Luiz Brum, deixou de fazer parte daquella casa para installar-se na officina de gravador da nossa revista.

Como sempre, o querido Barreto continuará com a sua alta competencia, dirigindo a parte artistica do "Futuro das Moças".

PRECIOSIDADES...

Ella, rabujando para o marido :

— Si vieste a este mundo para fazer algum bem, desejava que alguém me explicasse que especie de bem foi esse !

Elle brutalmente :

— Excusas de recorrer a mais ninguem. Eu mesmo te posso explicar: salvei-te de morreres solteira.

Entre amigas affectuosissimas :

— O Julio disse-me que eu sou o mundo para elle...

— l'ois en tenho-o ouvido, muita vez, dizer que o mundo é miseravel, e que já desejava ver-se livre delle.

Para quem ama de todo o coração, uma infidelidade conhecida proporeciona ainda certa doçura, pois que póde provar o seu amor perdoando-a. — PAUL BOURGET.

CINE AVENIDA



Não posso sahir d'aqui n'este estado.

Madame La Presidente

Grandioso Film da ultra afamada "Paramount - D'Luxo" apresentando pela primeira vez no Brazil a conhecida artista franceza

Anna "Held"

em uma peça de nome conhecido no mundo inteiro.

"Madame La Presidente"

As scenas são ligeiramente livres mas não offendem á moral.

Quinta, Sexta, Sabbado e Domingo, sómente 4 dias

Cine Avenida

Na Escola Polytechnica

A abertura das aulas e o Batalhão Academico

Dia 2 de Abril; nove e meia da manhã. Por toda a Escola havia um quer que fosse de extraordinario. Era o primeiro dia de aulas de 1917, dia de exclamações, em que a alegria, communicativa por si mesma, rebentava dos corações como rescende delicioso aroma do botão que se transmuta em flor.

Os grupinhos se amontoavam aqui e ali e não raro a chegada de um collega originava, mais ou menos, este dialogo que myster é ser estudante para sentir o bem:

— Oh! F... (de ordinario o appellido que têm lá dentro) passaste em tudo? Embrulhaste o cabelleira? E o velho mestre e o Busta?

— Tive de tudo: com um pela secante, com outro na tangente e *off-side* com a *Physica*. O telescopio veio p'ra cima de *moi* com «correntes induzidas», «self-inducção», «ponte de Wheatstone» e outras coisas á *bessa*. O filho de meu pae *derrapou* e disistiu do *zão*, na primeira, mas na segunda epoca defendeu bem o *gráo um*... E tú?... dependes?

— De tudo! é a 3ª edição do 2º anno «refundida e melhorada...» O que é bom é assim: a gente repete até aborrecer.

Passado esse como cumprimento, outros assumptos eram abordados.

Por estes ultimos dias, então, quasi que só se fala da situação do nosso paiz.

Ha nesses corações silenciosos um culto verdadeiro do dever. Talvez no convivio desse ramo das sciencias em que se fala por meia duzia de signaes numericos, qualquer coisa de original tenha nascimento.

E' bem facil de distinguir os alumnos de engenharia, dos outros academicos de ramo diverso.

Sempre que abraçam uma causa o fazem com dedicação e agora isso bem se evidencia. Desde o anno passado que se fundou o batalhão academico; os exercicios foram sempre animadissimos. Veio o periodo de ferias e foram suspensos; mas agora recommencaram com maior intensidade ainda.

Conta 200 alumnos fardados e já bem instruidos, pois os exercicios são feitos no 56º batalhão de caçadores, na Praia Vermelha, sob a direcção do 1º tenente engenheiro Souza Reis, e tres vezes por semana.

E' a unica Escola que está neste pé da organização militar. Um fardamento elegante e simples, tendo por distinctivo unicamente um globo.

A gente se sente deveras arrebatado quando, nos dias aprazados para o exercicio militar, vê

o largo de S. Francisco de Paula salpicado desses pontinhos ligeiros em demanda daquelle viveiro de numeros.

O voluntariado especial conta numerosos adeptos que aguardam o momento propicio e (singularidade!) até as gentis e distinctas alumnas Iracema, Anita e Edwiges se mostram entusiastas, notadamente a pri-

meira que na aula de chimica, quando o lente susendendo a prelecção lhe disse:

— Ha de me desculpar, porque seus collegas têm exercicios embora não os tenha a snra...

— Não os tenho, é verdade, dr., mas irei para a cruz vermelha, arrematou no seu tom sempre delicado e risonho, demonstrando assim a estima que lhe inspiram os collegas. E esse serzinho que, na paz, enche de vida o coração dos companheiros quer ser, na guerra, a mão caridosa que mitigue a dor da desgraça que tenta se oppor a quem se bate pela justiça!

LA FIGLIA DEL GIGLIO.



Asterio Dardeau



Senhorinha Mathilde
Moreira



Senhorinha Adelia Ribeiro

Para cachorro -

Usem o Sabonete ou o Especifico-Insecticida de Mac Dougall, sem veneno. Dá brilho e sedosidade ao pello, facilitando o seu crescimento. Poderoso exterminador da Lepra, Sarna, Carrapatos, Bicheira, Morrinha, etc, etc.

ROBERTO ROCHFORT

Rua do Mercado, 49 - Caixa 1911
Tel. N. 4343 - RIO DE JANEIRO

SONETOS

O pensamento

A Moreira de Vasconcellos (A)

Tem as azas da luz ; e o corpo immerso
Na incaudescencia uobre, excelsa e pura
Das Concepções, é leve como um verso
E tem da Aurora a magica frescura.

Vôa e some-se Alem — num lar diverso
D'aquelle em que nasceu. — E lá fulgura,
Entre as irradiações de outro Universo,
Da Aspiração na viva formosura.

Ah ! Como tu, condor imaginario,
São as Almas dos vates — Almas Brancas —
Num vôo largo, immenso, extraordinario

Ascendem menophreticos lyrismos...
E do Alto cahem com vertigens francas,
Na escuridão medonha dos abysmos.

Da Veiga Cabral.

Olhos...

O teu olhar dulcissimo e divino,
Onde a pureza vive palpitando,
E' para mim um astro peregrino,
A luz bemdita que me vae guiando...

Dizer dos olhos teus, em verso brando,
Talvez pareça ao vulgo desatino ;
Pois não ha quem a lyra dedilhando
Deixe de a uns olhos burilar um hymno !

Olhos... Nada de novo, em verso ou prosa,
Em linguagem modesta ou portentosa,
Nada de uns olhos se dirá, por Deus ;

Mas eu te affirmo, com vaidade e orgulho,
Que p'ra levar um coração de embrulho
Não ha, menina, uns olhos como os teus.

Christovam Cunha.

Momentos tetricos

Quando, ás vezes, papel me falta em casa
E lá fóra muiuuura a fresca brisa,
A Inspiração me beija e, logo, em brasa,
Todo o meu ser palpita, ó minha Eliza ;

A Poesia, em souata melodiosa,
Ao seu poder excelso me escraviza...
Mas... nem posso os punhos da canisa
Para abrandar a Musa caprichosa !

Shu ! Nem os punhos, que com a Thereza !
Estão ha uu mez ! A idéa é-me confusa...
A' lavadeira devo, com certeza !

E já não tendo gola a minha bluzo,
Te escrevi estes versos, ó pureza,
Num collarinho rôto do Cazuza !...

(Tempos de estudante)
1908.

Pinto Calçado.

Tuas lagrimas

Soffro... Carrego a enorme dor de Christo
Vendo distante o cume do Calvario
E vendo em torno nada mais do que isto :
— O mal seguindo o seu roteiro vario...

Se aplaco um mal logo em seguida avisto
Motivo para um mal extraordinario ;
E assim, sujeito aos transe do imprevisio,
Urdo com dores meu brutal fadario...

Minha paciencia necessaria, accorde-a
Tua visão translucida e supina,
Minha Senhora da Misericórdia !...

E as minhas dores afflictivas, sagre-m'as
Tua assistencia de mulher divina,
Proporcionada num Jordão de lagrimas !...

Bittencourt de Sá.

Contraste

Vivo sem ti como um Perú sem rabo !
CACOS DE GARRAFA—Augusto Sá.

Depois que tu de mim te separaste
Para prégar em outra freguezia,
Perdi, de todo, a fulgida alegria,
Que aos meus sonhos de amor sempre inspiraste...

Mergulhado em atroz melancolia,
Com a tua partida, me deixaste ;
E ante a crua irrizão deste contraste
Meu coração estala de agonia.

Quando os tempos felizes do passado
Eu recordo, a chorar, desconsolado,
A Saudade me fere e me agrilhãoa.

E no meu peito o coração sentido
Fica, de magua, exausto, combalido
E triste como um sapo na lagôa !...

Fortunato Fortuna.



ASTRONOMIA «TERRESTRE» — Eis o titulo de que o *J. das M.* se serviu para, nũa pagina indecentemente illustrada, desaggravar-se das leves *alfinetadas* que daqui, de vez em quando, lhe atiramos. A figura, borrão ou cousa que o valha, tem como legenda uma quadra escripta em linguagem pulha, e é de tal fórma immoral que o proprio autor não teve coragem de assignal-a nem mesmo com um reles pseudonymo. Representa o tal borrão um planeta denominado *Jonathan* (mas cuja consoante final todos estão vendo que devia ser trocada por um *s*) contra o qual arremettem alguns cães, emquanto outros se distrahem roendo um osso... Repugna-nos continuar a fazer a descripção de semelhante «droga»; as nossas leitoras, porém, hão de perdoar-nos: tornava-se necessario fazel-o, embora ligeiramente, para que pudessem avaliar o gráu do *espirito* «daquella gente de lá...»

A's inócuas *alfinetadas* do FUTURO DAS MOÇAS responde o *J. das M.* de cacete na mão, esbravejando, em linguagem e garatujas improprias de um jornal, que (era de presumir) fosse manuseado por moças...

Entretanto, a grosseria não nos attingiu absolutamente, embora tentasse alvejar-nos. Mais uma vez o *feitico virou contra o feiticeiro*...

E assim é que, em qualquer dictionario, verificamos que: PLANETA — é um astro que não tem luz propria... Conclusão logica: *Jonathan*, segundo o *J. das M.*, ou antes, *Jonathas* (que todo o mundo está a ver quem é) precisa que *alguem* lhe empreste o brilho que não tem...

E nada mais. Nós continuaremos «*alfinetando*», limitando-nos, por emquanto, a aconselhar, como preventivos, ao autor ou autores daquella *indecencia*, o uso constante do chá e a acquisição, quanto antes, de uma carta de A. B. C.

— Então, que me dizes sobre o futuro jornal do MIGUE das *Cartas*?

— Digo... digo que ha de ser uma beleza de hortaliça, principalmente se elle, o Mané, ficar como *satellite* de algum «planeta».

Trovas mambembes

Longe da luz dos teus olhos,
Desses dois lindos pharões,
Esta vida, ninha amada,
Não vale dois caracões!

No dia em que te não vejo,
— Oh! que tristeza sem nome!
Não tomo café, não durmo,
Como braza... passo fome!

XICO BOJUDO,

Epitaphios



Que remedio! hoje deixamos
Em paz a todos vocês...
Muita gente nós matámos...
Mas... chego a nossa vez!

Essa desgraça devemos
A' maldade da Tyranna...
mas firmes, aqui estaremos,
No posto, para a semana!

PINTO CALÇUDO & COMP.

IX

Nesta cova bem profunda
Jaz ha muito «depenhado»
Pinto Calçudo, distincto...
...E a *companhia* do lado.

TYRANNA

«Quem disser que *ama-se* duas ou
mais vezes na vida, desconhece o
amor verdadeiro».

A. L.

J. das M. — *Bilhetes Postaes.*

Qual, *seu A. L.* — Quem disser que *ama-se*
pode não desconhecer o amor verdadeiro, mas
desconhece a Grammatica!

Atavismo...

O «planeta» *acometado*
Tambem foi tosado a murro...

Com rimas de pé quebrado,
Cincadas de quasi um miez
Cavalgando o Portuguez
O «planeta» *acometado* :
— Arreda, que sou tarado
Intelligente p'ra burro!...
E quem assiste tal urro
Sahido do peito seu,
Deduz: quem lhe as fórmas deu
Tambem foi tosado a murro...

PERFIS DE NORMALISTAS

Mlle. D. C. alumna do 4.º anno da nossa E. Normal, aprecia muito as saias curtas, moda que lhe não fica bem, attendendo á sua elevada estatura.

Magra e clara, possui um rosto ligeiramente comprido, de linhas harmoniosas, cuja pelle, porém, acha-se horripiladamente maltratada pelo uso constante do «rouge». Os cabellos castanhos já estão demasiadamente curtos, e isso porque Mlle. tem a deploravel mania de offerecer cachinhos ás «collegas»; olhos castanhos, excessivamente brilhantes.

Aconselho-a que não morda tanto os labios para tornal-os rubros, porque o resultado final será pessimo.

Contando 22 annos de idade, confessa ingenuamente ter apenas 18... irra! já é ser corajosa! Mlle. D. C. que tem predilecção pela cor azul, procura sempre «flirtar» com rapazes de olhos ceruleos, e ha tempos apaixonou-se muito seriamente pelo joven e garboso advogado P. P.; mas este em breve deu as de Villa Diogo, por não se achar disposto a assistir scenas de ciúmes... ciúmes tragicos! Mlle. que reside no centro da cidade, traja-se com apurado gosto, e concorre ao «footing», onde procura exhibir o seu talento como chronista, observando tudo e criticando as Diles. que passam de saíotes, sem olhar para a sua toilette... em identicas circumstancias!

Para ir ao baile «masqué» do C. G. P. Mlle. empôou os cabellos, e, de previa combinação com as amiguinhas, lá compareceu na noite de S. Sylvestre, ostentando as gloriosas cores da França, não só no vestido á maruja, como no colossal laçarote artisticamente disposto sobre os cabellos. Mlle. D. C. teve a incalculavel gentileza de sorrir duas ou tres vezes á «Feiticeira» que agradece penhoradissima.

E' bom que Mlle. perca o feio costume de continuamente elogiar a sua propria pessoa; alem de inconveniente é extremamente ridiculo andar a gente proclamando as nossas qualidades.

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Perfilamos hoje, Mr. L. S. A. que cursa actualmente o 3º anno medico onde tem captado estima dos collegas, por meio de uma gentileza inexcédível, na mais ligeira palestra. Mr. que conta apenas 19 annos é bastante desenvolvido; talvez devido aos sports, e especialmente o foot-ball, que o nosso academico prefere a qualquer outro excepto o... «flirt»

Sem ser um Adonis, é Mr. extremamente sympathico. Alto e bem proporcionado de corpo, possui um rosto ligeiramente oval, de linhas firmes e energicas, onde se realçam dois olhos grandes e esmeraldinos cujos glancos reflexos contrastam singularmente com a tez morena, e os bastos cabellos negros e amarelados.

O nariz um pouquinho grande é contudo

bem modelado; bocca pequena, desenhada com alguma regularidade e bonitos dentes.

Mr. L. S. A. que apesar da altura e... banha, é notavelmente elegante. traja-se com apurado gosto, e tem grande predilecção por uma gravata verde.. (talvez porque da cor são os seus lindos olhos.)

Como quasi todos os collegas, o nosso «perfilado» alimenta paixões diversas o que tem custado alguns fios de cabelo branco.

Por exemplo: — na quinta-feira santa quando Mr. entrava em certa matriz, tendo pelo braço Mlle. C. F. G., esbarrou com a «pequena» da rua C. F. que desenhoulou uma fita dos diabos!!

Quasi roncou o páu... pelo menos o sonoro estalido de uma bofetada feriu os tympanos do ouvido «tyranno»

Na confusão estabelecida pelos «chiliques», Mr. L. S. A. esqueceu-se sorratamente pela sachristia e... até hoje as duas apaixonadas procuram-n'o sem cessar e tambem sem resultado.

Nem o mais esperto scherlock descobre Mr. aposto... e no entanto elle anda mostrando a sua elegancia pela Avenida.

TYRANNA

PERFIS MUSICISTAS

III

E' Mlle. M. A. V. excessivamente nervosa, razão esta, que me obriga a começar o «perfilamento» com bastante precaução, aconselhando-a primeiro a tomar uma pequena dose de agua de flôr, para não ter um ataque... de riso. Tenho pouca cousa a dizer, devido ao genio pouco expansivo e muito mysterioso de Mlle. sei porém, que a melancolia que impéra em Mlle, mesmo nas occasiões em que deve rir, foi occasionada pela paixão intensa que lhe inspirou um joven que reside, si não me falha a memoria na prospera cidade de S. Paulo... Mlle. é muito religiosa; parece mesmo que o convento a atrahia... (não faça isso!!!) e até os romances que lê, são os mais infantis e os mais religiosos... Detestando os «flirts», os bailes, os passeios, ella se entrega inteiramente aos livros e cultiva rosas para offerecer, segundo dizem, a um santo por quem tem predilecção... Preparadissima nos estudos, educada, delicada, sincera, Mlle. A. não possui, entretanto belleza... valendo-se apenas da sua sympathia... Mlle. terminou brilhantemente o curso de theoria no I. de Musica, onde conta muitas admiradoras pelo saber. Mlle. A. morou muito tempo no Riachuelo, na rua que tem o nome de um fallecido club. agora porém, regressando de Nassouras, onde foi passar as férias, foi lá para os lados de Ipanema... e Mlle. voltou inda mais triste e mais religiosa.

ADUACIOSA

Para enxaquecas?
“ANTIMIGRANINA”
 Drogeria Pacheco *Andradas, 45*

Secção de Felicidade

Predilecções

HTIDE. (*Cidade Nova*).

Nunca será rica, porém em compensação será estimada. Vejo uma tempestade horrível, horas de desalento, mas não se impressione porque verá tudo em sonhos.

CORAÇÃO. INFELIZ. (*Rio Comprido*).

Aparecerá no caminho da sua existência um rapaz de cabellos castanhos, que lhe dará horas amarguradas. Numa reunião, familiar encontrará um official de marinha, que lhe fará a corte; não serve.

LUIZINHA. (*Paracamy*).

Casamento vem longe, vejo uma morte e também uma viuvez. Um rapaz, claro e louro se afastará da consultante motivado por uma viuva de cabellos castanhos.

DALILA MIRANDA. (*Santo Christo*).

O seu noivado não é garantido. Vejo um logro e um afastamento. Terá um sonho que se realizará. Esse sonho é um aviso em referencia ao caracter de seu noivo.

PETALA SOLTA. (*Andarahy*).

Vejo um rapaz, mais para menino do que para joven, sem eira nem beira, nem ramo de figueira, como pois quer um bom marido?

PALMEIRINHA. (*Paracamy*).

Não será este anno. Uma mulher nua, cabellos castanhos, que se faz amiga da consultante, afastará com ardil proprio do seu sexo, o candidato amado.

ROSA BLANCHE. (*Tijuca*).

Não sei o que vejo; amôres carinhos e afagos e logo em seguida arrufos, trocas de palavras separações. Vejo uma separação de grande gravidade.

ASICE MARIA L. (*Botafogo*).

Não vejo casamento, vejo muitas lagrimas, vejo duas rivaes, vejo uma mulher de 50 á 55 annos que se oppõe tenazmente contra essa união tão desejada pela consultante.

FLOR DE PECEGO. (*Paracamy*).

Vejo dedicação de uma criança, que lhe absorverá, a maior parte da sua existencia; a phase do amor, será cousa secundaria, entretanto, vejo um pretendente com visos de lhe fazer feliz.

MARY. (*Eng. Velho*).

Vejo um viuvo estrangeiro e de posição elevada que lhe fará a corte. (Bom partido). Vejo casamento, vejo filhos e vejo separação e depois reconciliação.

JURAL ALMA. (*Quintino Bocayuva*).

Não se casará com esse nem com o 2º, nem com o 3º, virá o 4º e é estudante que lhe pedirá em casamento. Nessa occasião consulte as minhas cartas para maiores detalhes.

ADELAIDE. (*Cidade Nova*).

Neste tempo de conflagrações a paz se acha reclusa. Vejo que ella terá um tirocinio longo a fazer para depois chegar até ahi. Vejo um abandono e idéias confusas.

DRA. SABETUDO. (*Suburbio*).

O saber não occupa lugar por isso, não me impressiona o seu Pseudonymo. Haverá duas mortes na sua familia sendo uma de mulher morena. Nunca será funcionario publico.

AIDA. (*Centro*).

Encontrará um marido de um genio insupportavel, mas, leal na amizade.

ZICA. (*Andarahy*).

Vejo melhores dias surgirem não deve gostar tanto de jogo. Vejo um rapaz moreno de mais cortejando a consultante, é prudente afastar-se delle.

PEROLA. (*Meyer*).

Vejo um candidato militar, aspirando uma feição profunda. As proprias cartas dizem que a consultante é muito menina para levar a serio uma boa revelação.

LIAM. (*Eng. Novo*).

Será couquistada por um estrangeiro que não é criança. A sua saude recommenda muita attenção. Vejo uma separação lhe trará tristeza. Vejo ainda alternativas. (Prazeres e tristezas).

VIVI. (*Nietheroy*).

Os bons maridos só são encontrados, quando encontram uma boa esposa. Seja carinhosa, cordata e fiel na amizade que elle apparecerá.

VESPER. (*Catumby*).

A sua saude não ajuda a aspiração que pretende. Casamento demorado.

REMEVEBER M. B. (*Estacio de Sá*).

Lembre-se que a vida é longa e o amôr é curto, que eu ame a quem me ame é o que me diz a razão, que eu ame a quem me despreza é de loucos a pretensão.

ZINÓCA. (*Icarahy*).

Uma bella noite de estio verá um vulto á luz do luar, é elle! que se approximarâ de si, dahi dependerá a sua felicidade.

VALESKR SUSATT. (*Hadd. Lobo*).

Morrer! Não. Quanto mais forem os obstaculos maior deverá ser a sua vontade para vencer. Querer é poder.

FUTURO DAS MOÇAS

MYOSOTIS. (*Icarahy*).

O seu casamento dependerá da melhora de posição do candidato. A sua resposta torna-se laconica devido não ter sido enviada no questionário impresso. Respondo sem exemplo, pois, só responderei sendo preenchido o coupon.

DELICADA. (*Pavuna*).

E' preciso evitar leviandade. O seu destino dependerá de um passeio que fizer. Apresenta-se um rapaz jogador é necessario afastar-se delle.

JULHINHA. (*S. Christovão*).

Vejo uma tentativa de suicidio, que dará que fazer sómente á Assistencia. Está sendo espiada.

ALICE. (*S. Francisco Xavier*).

Deverá abandonar o candidato actual, vejo outro embarcação do lado do mar lhe conquistando.

JOCOSTA. (*Eng. Velho*).

Vejo grandes questões no circulo domestico. A discordia fará o seu quartel general nesse lar.

DESCRENTE. (*Cidade Nova*).

Será casada, mas não será amada, não será querida, mas tambem não será aborrecida, o partido é bom. Será feliz se souber comprehender ás suas variações.

CIUMENTA. (*E. do Riachuelo*).

Vejo o seu fallecido marido desejoso de preces. Vejo ainda o actual pretendente com maus pensamentos. Cuidado.

PAQUERETTE.

Não querer por ter já querido, não é doença de perigo.

LINDINHA. (*Hadd. Lobo*).

Aconselho rezar tres vezes por dia a seguinte prece:

O que te peço é bem pouco
Mas se este pouco me dá
Nunca mais uma só queixa
Dos meus labios ouvirás!

DOQUINHA. (*E. do Riachuelo*).

A felicidade só é completa, quando temos ás duas grandes licções do mundo. A opulencia e miseria, o resto consiste em acomodarmos tudo com a vontade de Deus.

MANDUQUINHA. (*Catumby*).

Nas proximidades da sua residencia existe um namorado sem ventura. Aparecerá outro, empregado no commercio, rapaz de maneiras brutalhadas, mas de comportamento exemplar que estará na alçada de lhe fazer feliz.

IMGRASSE TRYLON. (*Santo Antonio*).

A sua cruz será de bronze, por isso aconselho não se precipitar na escolha.

AMADEU. (*Centro*).

Só serão respondidos os questionarios que tragam o nome proprio, pois é de transcendente importancia no assumpto do occultismo.

MARCIA RAMOS. (*Estacio de Sá*).

Ama-o como Christo que até a morte nos amou em vida.

RUTH. (*Centro*).

Não será professora e as vagas estão todas preenchidas. O Prefeito actual não cede á empenhos, elle diz que a lei é inflexivel.

PASCHOALINO G. (*S. Christovão*).

Não foi attendido o seu pseudonymo por ser esta secção sómente dedicada ao Bello Sexo.

FILHINHA. (*Rio Comprido*).

Vejo grandes desillusões, vejo muitas lagrimas e para vencer é preciso soffrer. A vida é um momento de contentamento e a vida inteira de aborrecimento.

LIMINHA. (*Engenho de Dentro*).

Esse desejo só se realizará com a morte. Vejo uma mulher de côr que lhe rouba toda a tranquillidade do lar.

ZIZINHA. (*Icarahy*).

Deixo de responder o seu questionario por ter verificado que elle não pertence ao Futuro das Moças, ficando sciente não só a consultante como ás demais que só serão respondidos os que effectivamente pertencerem a esta revista.

PRAXE. (*Aldeia Campista*).

Nunca tive por habito responder a questionario que me fosse enviado para experimentação. Nos casos de «Xipophagias» procure a medicina.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....
Anno em que nasceu.....
Estado social.....
Côr de seus cabellos.....
» » » olhos.....
Bairro em que mora.....
O que mais deseja na vida?.....
Para uso exclusivo da redacção:
Assignatura da consultante.....
Residencia.....

Sapataria Modelo Calçados finos
Teleph. Villa 263

A casa que vende mais barato e onde a elite suburbana compra.

Rua 24 de Maio n. 291

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS : manhã das 7 ás 10 - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.



Postaes

A quem eu mais adoro, L. P. F.

Como viver sem ti?...si é unicamente de ti que depende a minha felicidade!...si esses teus lindos olhos (mixto de amor e bondade) são dois pharões que illuminam a estrada em que prosigo!...e finalmente; como poderei viver sem o teu amor?...

ROMAZA.

Ao Jury.

O amor, este grandiloquo e sublime sentimento, que só ás almas dotadas de um coração magnanimo é dado cultivar, nasce quasi sempre de uma illusão, augmenta com a ausencia da pessoa amada e só fenece ao tetrico e satânico sopro da ferina e sarcastica ingratição.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

~~~~~

*Ao Narciso Canario.*

Tornei a ver-te!...e oh! tyranna sorte, maldito presagio! foi na dorida noite da terça-feira santa; tornei a contemplar esses olbinhos perversos, que despedem fluidos captivantes.

NYMPHA LIRIOPE.

~~~~~

Ao inesquecível Djalma Lacombe.

O teu sorriso tem o fulgor de um astro, que vem de relance alegrar um coração apaixonado!...

~~~~~

*A ti, Djalma.*

O amor é um eden recamado de flores, um paraíso maravilhoso, adornado pela natureza com mysticos enlevos, um sacrario incensado pelo balsamo acariciador das risonhas illusões!...

JURAL'MA.

~~~~~

A Agá Errego.

A saudade é uma florinha que só vive nos corações sinceros.

~~~~~

Como seria feliz si tú deixasses escapar dos labios esta singela confissão : amo-te!...

~~~~~

Para um coração que ama verdadeiramente, não pôde haver dor que se assemelhe á da ingratição.

RESPI FERRAREL.

~~~~~

*A Octacilio Nunes.*

O amor é um porto azul onde o nosso coração — batel que navega no mar da esperança — vae buscar a illusão e sómente encontra a saudade que o faz naufragar, despedaçado pelos recifes da ingratição.

SEREA.

*A' boa Walkyria B.*

Um amor puro e nobre inspira mais inveja que todas as honras, todas as riquezas e todos os poderios do mundo.

MOCINHA B.

~~~~~

As gentis dles. Robinne, Hesperia e Bertine.

A saudade é o dulcissimo paraíso onde o passado revive...a urna de chrystal onde o sonho de nossa alma triste repousa desfolhado... Necropole do amor, sobre ella se debruça o nosso coração maguado, espalhando silenciosamente as rubras petalas de uma flor sublime de belleza — Recordação.

SEREA.

~~~~~

*A alguém...*

O mar que soluça endeixas saudosas, a lua que lacremeja chrystaes no leve manto de uma noite transparente, não têm por certo a dorida expressão de uma só das tuas lagrimas rutilantes!...

ECILA.

~~~~~

A quem me comprehende!...

Não ha dor mais cruel nem mais dilacerante do que vemos soffrer por nossa causa, a nuñber a quem dedicamos uma amizade sincera, sem podermos naquele momento, livral-a de tão crueis martyrios!...

ROMAZA.

~~~~~

*A M...*

A recordação é a Biblia dourada do passado que a nossa alma, ás vezes, folheia chorando...

OCTACILIO N.

~~~~~

A ti...

A saudade é um eco longinquo do que o tempo levou...

OCTACILIO NUNES.

~~~~~

*Ao A. Barcellos.*

Assim como os altos rochedos attraem as tempestades do céu, o verdadeiro amor attrae as tempestades do mundo.

MOCINHA.

~~~~~

A Gilberto Guedes.

A sympathy é a voz do coração sincero, que um olhar apenas captivou.

IRENE A. DUARTE.

~~~~~

*A Yára de Almeida.*

Sobre o oceano do amor a esperança é o fogo de Santelmo, que leva o naufrago á felicidade ou á desgraça.

LUPE.



## FUTURO DAS MOÇAS

*A quem me comprehende...*

O amor, na minuciosa significação das suas loucuras e arremessos, é um escandalo sentimental!

SEREA.

Não chameis de ignorantes aquelles que vos não comprehendem. Vêde antes se traduzistes bem a vossa idéa ou se haveria um meio de a definirdes melhor.

Estudar não é difficil; em saber estudar está a difficuldade. Quando já tem estudado muito é que o homem reconhece que apprende a estudar. Então reflectirá sobre seus estudos, para concluir, (oh! sede de sciencia!) que deve começar a apprender.

Nas intelligencias perfectas o amor do homem começa por uma mulher, passa para o lar, do lar para a patria e desta para a humanidade. O homem que chegar a amar todos os homens, com a mesma dedicação com que amou a primeira mulher, será um homem subjectivamente perfeito. Desta asserção se conclue que só o homem terá verdadeiramente a ideia de Patria depois de ter tido a de lar, governado e defendido por si. Salvo excepcional precocidade, o amor da patria fundamentado não existe nos adolescentes senão por effeito de suggestão e nesse caso será ephemero.

JOSE' PAULISTA.

## Mignons

E' mesmo um diabinho a Odette,  
Desde cedo, todo o dia  
Pinta a maucha, pinta o sete,  
Põe a casa em arreliã.

Ralha o papá, grita a tia,  
A mamã *bolos* promette.  
Eil-a em nova estrepolia,  
Em tudo o bedelho mette.

Travessa, mas, carinhosa.  
Odette é munito estudiosa  
Está no collegio e já lê,

Diz estar adiantada,  
Pois traz quasi decorada,  
A cartilha do A B C.

HUMOT.

## Foot-Ball

Factos, ditos e anedoctas

No ground do Flamengo, durante o match deste club com o America, um mancebo, que já tinha sido «queimado» por dois pontapés, virando-se zangado, disse para o «lampeão torcedor»:

— Olá! amigo. Cuidado com a «torcida» assim tão «ardente», não me «queime» mais as pernas!

\* \* \*

Nesse mesmo match aconteceu este facto pouco mais ou menos igual:

No fim do jogo, quando a pelota mal se via saltar no campo, um grupo de cinco rapazes discutia o caso do «Paraná» e a possibilidade do Brazil entrar na guerra. Ao lado do grupo estava um mancebo, verdadeiro «torcedor», que ao ver o Oscar do America, numa bella escapada, shootar a pelota ao goal do Flamengo, acompanhou os mesmos movimentos do jogador, shootando valentemente com o «pontão» da botina a cannela de um dos cinco rapazes, dizendo:

— Ahi, valente.. Go...oo ..al!

O rapaz «bombardeado», virando-se indignado, com a perna «avariada» no ar, respondeu ainda sob a impressão do assumpto, que discutia com os seus amigos:

— O' meu caro, ainda não estamos na guerra, acho melhor guardar os seus «pontões», as suas «valentias» e os seus «valentes» para os allemães, pois a minha cannela é brasileira, genuinamente brasileira, e eu não desejo ver mais estrellas e «estilhaços» antes da Lua nascer.

LAPIN.

### Dr. Alfredo Almeida Rego

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO

Residencia: Rua Conde de Bomfim, 764. Telephone Villa 253. Consultas, das 8 ás 9 hs. da manhã.  
Consultorio: R. da Assembléa, 39. Telephone, 4312.  
Consulta, das 2 ás 5 hs. da tarde. Rio de Janeiro

## A FORTUNA EM CASA

Cinco pequenas parcellas de poucos mil réis, darão aos noivos, aos velhos e aos invalidados para o trabalho, uma pensão mensal de 10\$, 20\$, 30\$, 40\$ ou 50\$, immediata, bastando para se habilitar e receber esclarecimentos, escrever ao — Professor Sylvio Paraguassú — CAIXA POSTAL 212 — Rio de Janeiro.

## Implicancia...

I

Não ha nada que mais nos aborreça, tirando-nos o bom humor, do que termos por visinha, paredes-meias, qualquer pessoa que esteja aprendendo a tocar piano.

Então, se a insipiente musicista é estudiosa e gosa de muitas horas no decorrer do dia para dar expansão á sua vocação, o caso muda de figura: deixa de ser aborrecida para tornar-se um verdadeiro flagello.

Eu, infelizmente, sou uma victima dessa calamidade, e por mais que me remôa intimamente com os meus botões (chego a arrancar-os!) não pôsso fugir á tortura do supplicio por dous motivos: um, porque reconheço o direito (embora raivoso), de quem quer que seja aprender em sua casa, na do professor ou na de qualquer amigo, o instrumento de sua predilecção, podendo ser piano ou flauta, pistão, trombone, bombo, pratos, etc.; outro, porque o aluguel pelo quarto que occupo é modico e o commodo, pelo seu espaço e posição, na casa, satisfaz-me plenamente.

Ora, os tempos estão devéras bicudos, bicudissimos, o dinheiro (malvado!) escasseia... para os necessitados; a carne secca virou presunto, deixando de ser, pelo seu elevado preço, alimento de gente pobre; o feijão, humilde que sempre foi, está subindo de cotação, passando a ser genero exportavel: a banha, muito réles, mais sebo do que toucinho, equiparou-se, no preço, á melhor manteiga, e assim tudo o mais neste nosso Brasil tem se elevado a tamanhas alturas de prestigio monetario, que não é de admirar vir a gente (quando falo em gente refiro-me aos pobres) ter necessidade de esticar o pescoço em arrancos para alcançar os elementos de sua subsistencia, já que esticadatem e bastante—as suas depauperadas algibeiras, com a grande quantidade de impostos que annualmente se lembram de nos tributar esses senhores de tripa fôrra que dirigem os nossos destinos com o pomposo nome de governantes.

Deante de tudo isto—outra calamidade—nada mais tenho a fazer do que resignar-me ao martyrio do *den-dong, deng-dong* enfastiante do piano meu visinho, martellado desde o amanhecer ao anoitecer com uma persistencia digna... de desesperos.

Se não fosse a crise, eu não estaria pelos autos, isto é que não: por muito pouco que pagasse pelo quarto e por muitas accomodações que elle me proporcionasse, mandava-o ás favas, desoccupando-o logo...

Pois é lá possivel aturar-se uma tortura destas?!

Serve-me de experiencia o facto, porém: algum dia, quando me mudar, sim, porque não tenciono toda a vida residir no mesmo lugar, terei o cuidado de indagar previamente se pela visinhança da nova moradia não existem “vocações artisticas”... com piano em casa.

Porque isso de “vocação”, com tempo de sobra para alimentar-a, é um horror para quem lhe sente os effeitos. Não os sentisse eu...

Accôrdo-me ás 6 horas da manhã, lá está o piano da visinha “soluçando”; se desejo dor-

## O NOSSO CONCURSO DE BELLEZA

Iniciamos em o nosso 1º numero o presente concurso de belleza nos seguintes bairros: Tijuca, São Christovão e Meyer.

As que obtiverem em cada uma dessas localidades o maior numero de votos, receberão uma chic lembrança de valor, offerecida pela nossa redacção. O concurso terminará com o nosso ultimo numero deste mez e no primeiro numero de Maio proximo daremos o resultado final do concurso, fazendo no dia seguinte a entrega immediata dos respectivos premios.

Em cada mez abriremos novo concurso, até conhecermos a senhorinha mais chic de cada bairro, segundo a opinião das nossas leitoras e leitores.

Bairro d.....

A mais bella é.....

Assignatura.....

mir mais um pouquinho é impossivel: o instrumento continúa a “soluçar” Furioso levanto-me, preparo-me e saio para o trabalho; deixo o piano tocando; venho para o almoço, recebo as “ondas sonoras” a “deliciar-me”; regresso para o jantar, ouço ainda o piano; vou fazer a digestão num passeio demorado e volto para deitar-me — santo Deus!—temos ainda em scenas as escalas!

E assim, todos os dias e todas as noites, levanto-me e deito-me ao som do infamissimo piano, que até parece ser de corda... automatica, como gramophone.

Deante disto, querem os srs. que me têm aborrecimento maior, flagello mais horrivel?

E' impossivel...

O meu desejo seria chamar á minha presença a visinha pianista e pedir-lhe encarecidamente a esnola de uma folga no pobre piano. que, talvez, como eu já se sinta bastante torturado, e depois... mandal-a — para onde deveria mandal-a?

Ah, já sei, para as profundezas do inferno!

DR. RANZINA

# Album charadístico

## 1. TORNEIO

PROBLEMAS DE 20 A 30

### Charadas novíssimas

2—1 — Coma frango com cenoura que é um bom guisado.

1.000 A GROSA.

2—2—Esta mulher em um grupo falava da dança antiga.

CONDE SEM DENTE.

1—2—Não é boa a corrente de água onde se banha o homem.

WALKYRIA M. BRAGA.

1—1—Em casa do Gomes existe uma praça.

ZEZINHO.

### Charadas syncopadas

3 — No alagadiço vejo um mamífero — 2

N' 1 K +

3 — O ruminante se esconde na matta — 2

MISS IVA.

6 — Arte é arte — 4

ANGAR.

4 — O servente da sacristia é roedor — 2

CONDE CORADO.

### CHARADA CASAL

2 — Não gosto de vêr boneca sem topele.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

### Charada antiga

Ao Conde Corado.

Somente aqui eu vos digo — 1  
Que o Fagundes Lapagesse  
Apanhou tamanha sóva  
Por cauza de um grande amigo,  
Que dia a dia emmagrece — 2  
E que irá breve p'ra cova!

CARO LOSO.

## Charada syncopada

3 — A côr da pedra preciosa  
Tens, minha Santa, no olhar,  
Por isso vivo a te amar  
E o meu coração te quer  
E soffro tanto, donzella,  
Sem saber, deusa tão bella,  
Se me queres, flôr singela,  
Divina e casta mulher. — 2

HUMOT.

## CORRESPONDENCIA

Walkyria M. Braga, Humot e 1.000 a Grosa.  
— Inscriptos.

*Conde Corado* — O vosso requerimento foi deferido antes de ser apresentado.

*Angar* — No nosso livro de inscrições todas as paginas são eguaes; porém se assim não acontecesse, o nome do presado collega não seria inscripto *na pagina mais modesta*, como pede, e sim na mais distincta, pois a vossa collaboração muito nos honra.

## REGULAMENTO

Nenhum charadista poderá collaborar sem que primeiramente se inscreva. Para preenchimento dessa formalidade é necessario que nos envie o seu nome verdadeiro, pseudonymo (se o quizer uzar) e residencia.

Sempre que haja mudança de pseudonymo ou residencia o interessado deverá nos comunicar por escripto.

Todas as listas de soluções devem ser feitas em columnas e trazerem no fim o total de soluções encontradas.

Ninguem poderá mandar mais de duas soluções para o mesmo trabalho.

Os originaes enviados não serão devolvidos sob pretexto algum.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel ammasso, escriptas de um lado só e dirigida *exclusivamente* a

**Myster Yoso.**

**C**OMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedra, de qualquer valor, paga-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37. Joalheria Valentim, Telephone n. 994, Central.